



Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Volume 2

Produção do Espaço Turístico

Nataly Salles
Giannis Petrakis



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

**SECRETARIA DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**



Apoio:



FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

www.cederj.edu.br

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-presidente

Masako Oya Masuda

Coordenação do Curso de Turismo

UFRRJ – Maria Lúcia Almeida Martins

UNIRIO – Maria Amália Silva Alves de Oliveira

CEFET – Claudia Fragelli (tecnólogo)

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Nataly Salles

Giannis Petrakis

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

SUPERVISÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Flávia Busnardo

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL E REVISÃO

Ana Cristina Andrade

Anna Maria Osborne

BIBLIOTECA

Raquel Cristina da Silva Tiellet

Simone da Cruz Correa de Souza

Vera Vani Alves de Pinho

Departamento de Produção

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Fábio Rapello Alencar

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Bianca Giacomelli

REVISÃO TIPOGRÁFICA

Beatriz Fontes

Carolina Godoi

Patrícia Sotello

Thelenayce Ribeiro

DIRETOR DE ARTE

Alexandre d'Oliveira

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Alexandre d'Oliveira

Sanny Reis

ILUSTRAÇÃO

Clara Gomes

CAPA

Jefferson Caçador

PRODUÇÃO GRÁFICA

Ulisses Schnaider

Copyright © 2016, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

S164p

Salles, Nataly.

Produção do espaço turístico. V. 2 . / Nataly Salles, Giannis Petrakis.
– Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2016.

140 p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 978-85-458-0096-5

1. Políticas públicas – espaço turístico fluminense. 2. Turismo-
espaço turístico do Rio de Janeiro. 3 . Produção do espaço turístico-
Grande Rio. I. Petrakis, Gianni . 1. Título.

CDD: 3384791

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Gustavo Tutuca

Universidades Consorciadas

CEFET/RJ - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

Diretor-geral: Carlos Henrique Figueiredo Alves

IFF - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

Reitor: Jefferson Manhães de Azevedo

FAETEC - FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA

Presidente: Alexandre Sérgio Alves Vieira

UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

Reitor: Luis César Passoni

UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Ruy Garcia Marques

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Sidney Luiz de Matos Mello

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Roberto Leher

UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora: Ana Maria Dantas Soares

UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Luiz Pedro San Gil Jutuca

SUMÁRIO

Aula 11 – Políticas públicas e espaço turístico fluminense	7
<i>Nataly Salles</i> <i>Giannis Petrakiss</i>	
Aula 12 – Turismo e espaço na cidade do Rio de Janeiro	25
<i>Nataly Salles</i> <i>Giannis Petrakiss</i>	
Aula 13 – Produção do espaço turístico: Grande Rio, Região dos Lagos e Costa Verde	47
<i>Nataly Salles</i> <i>Giannis Petrakis</i>	
Aula 14 – Produção do espaço turístico: Região Serrana, Norte Fluminense	77
<i>Nataly Salles</i> <i>Giannis Petrakiss</i>	
Aula 15 – Produção do espaço turístico: Médio Vale do Paraíba, Noroeste Fluminense, Centro-Sul Fluminense	111
<i>Nataly Salles</i> <i>Giannis Petrakiss</i>	
Referências	135

11

Políticas públicas e espaço turístico fluminense

*Nataly Salles
Giannis Petrakis*

Meta da aula

Apresentar as políticas públicas voltadas ao turismo no estado do Rio de Janeiro.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1 reconhecer os conceitos e a importância da criação de políticas públicas voltadas ao turismo fluminense;
- 2 identificar projetos e decretos estaduais voltados ao desenvolvimento da atividade em questão no estado do Rio de Janeiro.

Introdução

Nesta aula, vamos estudar e analisar as políticas públicas de turismo existentes no espaço fluminense. A importância desse estudo reside no fato de a atividade em questão estar apresentando crescimento em termos econômicos e, com isso, proporcionando ao Estado aumento da receita.

Além disso, sabemos que a atividade turística pode promover benefícios que vão além do âmbito econômico, atingindo também o aspecto social, pois seu desenvolvimento gera melhorias na infraestrutura das localidades, aumento das oportunidades de emprego e, assim, proporciona-se, aos poucos, melhor qualidade de vida às comunidades locais.

Entretanto, para isso, são necessários planejamento, criação de estratégias e introdução de capital para que a atividade se desenvolva e venha a ser bem-sucedida. E é nesse processo que as políticas públicas se tornam essenciais e imprescindíveis no espaço turístico fluminense.

Políticas públicas e turismo no Rio de Janeiro

Em uma visão geral acerca de políticas públicas, pode-se dizer que estão essencialmente ligadas a ações governamentais com o objetivo de estabelecer um equilíbrio orçamentário entre receita e despesa, além de visar à sustentabilidade nas atividades socioeconômicas.

Nesse contexto, observa-se que o Estado tem poder e responsabilidade na criação e implantação das políticas públicas, já que é ele quem determina como os recursos serão utilizados em benefício dos cidadãos. A partir da ideia de que o Estado tem participação essencial nesse processo, Fernandes aponta que:

(...) costuma-se pensar o campo das políticas públicas unicamente caracterizado como administrativo ou técnico, e assim livre, portanto do aspecto “político” propriamente dito, que é mais evidenciado na atividade partidária eleitoral.

Esta é uma meia verdade, dado que apesar de se tratar de uma área técnico-administrativa, a esfera das políticas públicas também possui uma dimensão política, uma vez que está relacionado ao processo decisório (FERNANDES, 2007, p. 203).

A reflexão sobre o conceito de políticas públicas também está ligada ao momento de globalização que o mundo vivencia, o qual atinge todas as sociedades. Observa-se a aproximação das culturas e dos povos, maior liberdade de circulação de pessoas pelo mundo, além de facilitar as transações financeiras devido à maior circulação de capitais, e ainda à difusão dos meios de comunicação. Por outro lado, vemos que a globalização vem aumentando os índices de desemprego e exclusão social, e causando danos econômicos e socioambientais. Esses efeitos negativos criam a necessidade de os governos buscarem novas alternativas para se aproximarem dos cidadãos. Com isso, Verza esclarece que

a cidadania conscientemente organizada necessita criar mecanismo de contato e controle de políticas estatais, democratizando-as. Isso demanda novos experimentos de participação política direta do maior número possível de cidadãos. Assim, um dos maiores desafios da globalização é a discussão profunda e ampla acerca de uma política da condição social humana global (VERZA, 2000, p. 84-87).

No Brasil, pode-se apontar a Era Vargas como o início da preocupação governamental com a criação de políticas públicas. As principais vertentes seguidas por Vargas, em termos de planejamento e implementação de melhorias, estão nas áreas da previdência social, trabalhista, na saúde, na educação, nos transportes, no saneamento básico e na habitação (MEKSENAS, 2002).

Nos dias atuais, podemos observar que as políticas públicas nacionais voltam-se não só para o viés social, mas também para o econômico. Outra peculiaridade é relativa às diferentes dimensões espaciais em que estas são aplicadas, ou seja, nas esferas nacional, regional, estadual e local. Essa característica pode significar uma boa estratégia, pois se detectam problemas

e necessidades nas diversas dimensões mencionadas, gerando planejamentos e soluções mais eficientes.

Falando sobre políticas públicas voltadas ao turismo no Brasil, percebemos uma crescente preocupação com o planejamento e a gestão da atividade. Muitas iniciativas, estudos, pesquisas e projetos vêm sendo desenvolvidos em âmbito nacional pelo Ministério do Turismo. Além disso, o ministério apoia projetos nas esferas regional, estadual e municipal.

O planejamento preocupa-se com o desenvolvimento do potencial turístico das localidades, a implantação de infraestrutura turística, planos de marketing, entre outras estratégias adotadas para o crescimento e desenvolvimento sustentável da atividade, sejam destinos potenciais ou já consolidados.

Não se pode deixar de mencionar a importância da **Embratur**, antiga Empresa Brasileira de Turismo, que era responsável pela gestão e o planejamento da atividade desde a sua criação, e hoje é o Instituto Brasileiro de Turismo, tendo função exclusiva de divulgação e promoção internacional do Brasil como destino turístico.

■ **Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo**

A Embratur é a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo, no que diz respeito a promoção, marketing e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional. Trabalha pela geração de desenvolvimento social e econômico para o país, por meio da ampliação do fluxo turístico internacional nos destinos nacionais. Para tanto, tem o “Plano Aquarela – Marketing Turístico Internacional do Brasil” como orientador de seus programas de ação. Teve sua atribuição direcionada exclusivamente para a promoção internacional, a partir de 2003, com a criação do Ministério do Turismo (Fonte: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/embratur/).



A iniciativa marcante em termos de políticas públicas de turismo do ministério foi a criação do Plano Nacional de Turismo – PNT. Criado em 2007, é divulgado da seguinte maneira:

O Plano Nacional de Turismo – PNT 2007/2010 – uma Viagem de Inclusão é um instrumento de planejamento e gestão que coloca o turismo como indutor do desenvolvimento e da geração de emprego e renda no País. O Plano é fruto do consenso de todos os segmentos turísticos envolvidos no objetivo comum de transformar a atividade em um importante mecanismo de melhoria do Brasil e fazer do turismo um importante indutor da inclusão social. Uma inclusão que pode ser alcançada por duas vias: a da produção, por meio da criação de novos postos de trabalho, ocupação e renda, e a do consumo, com a absorção de novos turistas no mercado interno (Fonte: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/).

No espaço fluminense, observamos atualmente grande preocupação com a criação de políticas públicas de turismo, o que vem crescendo desde que a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida para sediar eventos esportivos. Entretanto, percebe-se que, apesar de as atenções estarem mais voltadas à cidade, iniciativas governamentais vêm sendo tomadas para o desenvolvimento e a gestão da atividade em vários municípios do estado.

O potencial das localidades deve-se às belas paisagens naturais, à diversidade da fauna e flora, e ao rico patrimônio histórico encontrado nos diversos municípios fluminenses. Nesse sentido, a expansão do turismo deve ser acompanhada de planejamento e desenvolvimento sustentável, aplicados às peculiaridades da realidade de cada local. Por isso, é importante a realização de levantamentos da oferta turística de tais localidades como primeiro passo para um desenvolvimento satisfatório.

Uma maneira apontada por Castro para se obter sucesso na gestão da atividade turística é o planejamento por regiões fluminenses.

Em nosso ponto de vista, o planejamento e a gestão, através de Regiões de Governo, contribuiriam sobremaneira na instalação de um processo de desenvolvimento e na melhor definição/articulação de políticas públicas (CASTRO, 2005, p. 1).

Um momento importante relativo à criação de políticas públicas de turismo, no estado do Rio de Janeiro, foi o lançamento pela Turisrio do Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2001. Este foi construído a partir de encontros regionais entre representantes municipais e do mercado turístico, e também com a participação de uma empresa de consultoria. Divide-se em duas partes: a primeira, com um diagnóstico; e a segunda, com a apresentação de propostas.

O Plano Diretor se baseou em políticas de regionalização, através de uma revisão da regionalização turística do estado, com o objetivo de ajustá-la à atual realidade social, econômica,

política e administrativa do estado. Outro objetivo é reconstruir a regionalização em uma perspectiva que incorpore uma visão mercadológica assentada em um desenvolvimento ambientalmente equilibrado e economicamente sustentável. A regionalização proposta considera, ainda, as manifestações espontâneas de aglutinação entre municipalidades (TURISRIO, 2001).

Novas iniciativas vêm sendo lançadas pelo Governo do estado do Rio de Janeiro em termos de planejamento e políticas públicas de turismo. A seguir, na segunda parte desta aula, veremos alguns decretos e políticas de planejamento, inclusive o programa de regionalização turística, que serão elencados para reforçar a preocupação que o Governo do estado vem adquirindo acerca da atividade turística em todo o estado.



Atividade

Atende ao Objetivo 1

1. Explique o que você entendeu acerca do conceito de políticas públicas e sua aplicação no turismo. Depois, pense no estado do Rio de Janeiro e mencione dois componentes da atividade turística que, na sua concepção, merecem maior atenção do governo em termos de criação de políticas públicas de turismo.

Resposta Comentada

Você deve resumir o que entendeu sobre políticas públicas e mencionar a importância destas para o desenvolvimento do turismo. Depois, deve analisar quais elementos da oferta turística

fluminense merecem maior atenção por parte do governo, mencionando dois deles. Exemplo: meios de hospedagens, transportes, infraestrutura básica, centros de informação turística, acessibilidade, entre outros.

Iniciativas e projetos turísticos do Governo do estado do Rio de Janeiro

Esta parte da aula será dedicada à apresentação de projetos e políticas públicas voltadas ao turismo, de autoria do Governo do estado do Rio de Janeiro. O objetivo é demonstrar a preocupação das autoridades governamentais fluminenses com o desenvolvimento do turismo no estado, de maneira responsável, e tentando abranger as diferentes regiões. A fonte deste estudo é a Secretaria de estado de Turismo do Rio de Janeiro, que divulga os projetos e decretos de lei relacionados à atividade em questão. A seguir, conheceremos alguns deles.

Conselho Estadual de Turismo (Decreto 33.334, de 05/06/2003)

A instalação do conselho ocorreu em 15/07/2003, atendendo a um antigo pleito do Poder Legislativo e do setor privado, estando prevista no Plano Diretor. Sua implantação foi fundamental para a aproximação de todos os agentes públicos e privados e para a união de esforços para o desenvolvimento sustentável do turismo no estado do Rio de Janeiro (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Comitê Integrado de Segurança Turística (Decreto 32.664, de 21/01/2003)

A criação do comitê ensejou, principalmente, a integração do setor público e do setor privado, garantindo a realização de ações fundamentais para a melhoria da segurança turística no estado, tais como participação nos corredores turísticos, reforço do policiamento na orla, treinamento de policiais, instalação de

circuitos de segurança, melhoria da frota e aquisição de novos veículos (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Cogetura – Comitê Estadual de Turismo Rural e Agroturismo (Decreto 32.916, de 25/03/2003)

O Cogetura tem como objetivo o desenvolvimento sustentável do turismo nas áreas rurais do estado, oferecendo possibilidade de fixação do homem do campo através da criação de novas oportunidades de trabalho, da geração de renda e da valorização das culturas locais e regionais (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Grupo de Apoio e Fomento ao Turismo Marítimo e Náutico (Decreto 26.762, de 06/02/2003)

Instituído pelo Decreto nº 24.031, de 3/02/1998, e alterado pelo Decreto nº 26.762, de 14/07/2000, o Grupo de Apoio e Fomento ao Turismo Marítimo e Náutico tem por objetivo promover estudos e propor medidas de estímulo ao fomento do turismo marítimo e náutico no estado do Rio de Janeiro (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Conselho Consultivo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

Criado em agosto de 2002, o conselho tem desenvolvido vários trabalhos, inclusive a elaboração de um plano de ecoturismo para a área. Com o apoio do Ibama, o conselho implantou também projeto experimental de educação ambiental e gestão participativa atendendo aos seguintes objetivos: formular bases conceituais, gerar metodologias no âmbito da gestão de unidades de conservação, definir as bases conceituais para o fomento da gestão participativa no PARNA Jurubatiba e elaborar diagnóstico socioambiental preliminar da área (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Plano Diretor de Turismo

O Plano Diretor de Turismo do estado do Rio de Janeiro foi editado em 2001 e resultou de um trabalho amplamente participativo.

A constituição do Rio de Janeiro, em seu artigo 227, já determinava, como uma das funções do estado,

a promoção e o incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social, bem como de divulgação, valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, cuidando para que sejam respeitadas as peculiaridades locais, não permitindo efeitos desagregadores sobre a vida das comunidades envolvidas, assegurando sempre o respeito ao meio ambiente e à cultura das localidades onde vier a ser explorado.

Segundo a Constituição Estadual, o instrumento básico de intervenção no setor é o Plano Diretor de Turismo, estabelecendo “com base no inventário do potencial turístico das diversas regiões, e com a participação dos municípios envolvidos, as ações de planejamento, promoção e execução da sua política”

Portanto, os projetos e as atividades da TurisRio tomam por base o Plano Diretor de Turismo do estado do Rio de Janeiro, orientando-se pelos cinco macroprogramas propostos no documento. São as seguintes as **diretrizes básicas** do plano:

– **Desenvolvimento institucional:**

Ação interinstitucional;

Normatização da atividade;

Apoio ao desenvolvimento turístico nos municípios.

– **Infraestrutura de apoio:**

Infraestrutura básica;

Equipamentos turísticos de apoio.

– **Sistema de informação:**

Banco de dados;

Informação ao turista.

– **Fomento à atividade turística:**

Gestão dos serviços turísticos;
Qualificação da mão de obra;
Captação de recursos.

– **Consolidação do produto turístico:**

Identificação, organização e qualificação do produto turístico;
Promoção e marketing.

Na medida em que o Plano Diretor de Turismo contém os programas norteadores da política pública do turismo no estado do Rio de Janeiro, a partir de um amplo diagnóstico do setor, este documento pode servir de ponto de partida para o planejamento estratégico do desenvolvimento do turismo das regiões e dos municípios fluminenses, com vistas ao alinhamento dos diversos trabalhos que vêm sendo realizados por diferentes agentes. Há que se considerar, entretanto, que este é um documento dinâmico e que requer sempre novos olhares, atualizações e adaptações diante das mudanças permanentes a que estão sujeitos o setor e o mercado turístico (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Programa de Regionalização de Turismo

No período de 1998 a 2003, a TurisRio coordenou, com o apoio de outros parceiros, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Através do PNMT foram desenvolvidas ações de sensibilização para a importância do turismo, estímulo à criação de conselhos e fundos municipais de turismo, capacitação e formação de multiplicadores na capital e em 70 municípios do interior fluminense. Além de ter gerado resultados significativos, o PNMT imprimiu mudanças consideráveis no desenvolvimento do turismo.

A partir de 2004, o Ministério do Turismo promoveu a implantação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros

do Brasil, passando a destacar o conceito da regionalização em relação à organização e ao planejamento da atividade turística. Com a regionalização, espera-se que os municípios passem a trabalhar de modo mais integrado e desenvolvam a cultura da cooperação, obtendo melhores resultados. Nesse sentido, mesmo aqueles municípios com menor potencial turístico ou que tenham a atividade ainda pouco explorada podem fazer parte da cadeia produtiva do turismo, impulsionados pelos grandes polos receptores.

No âmbito do estado, o Programa de Regionalização é coordenado pela TurisRio e conta com o apoio do Fórum Estadual de Secretários Municipais de Turismo, Conselhos Regionais e Municipais de Turismo, Sebrae-RJ e Senac Rio, entidades do *trade* turístico, entre outros parceiros.

Considerado como programa estruturante da atividade turística, a regionalização é vista como diretriz fundamental e prioritária. Busca a ampliação e a qualificação do mercado de trabalho, a diminuição das desigualdades regionais e a promoção integrada do desenvolvimento sustentável do turismo, gerando divisas, emprego e renda para a população fluminense.

São os seguintes os objetivos do programa: incentivar o desenvolvimento sustentável do turismo no estado de forma regionalizada; ampliar e diversificar a oferta turística; estruturar produtos turísticos mais competitivos nos mercados nacional e internacional; integrar o planejamento e a gestão da atividade turística; compartilhar dificuldades e soluções; ampliar o tempo de permanência do turista na região; fortalecer a identidade das regiões.

Diretrizes operacionais

O Programa de Regionalização do Turismo é constituído de módulos, não necessariamente sequenciais, que norteiam ações integradas. Isso significa que o processo de regionalização não precisa ser iniciado pelo primeiro módulo proposto, uma vez que as regiões turísticas podem apresentar níveis de maturidade diferentes, devendo esse aspecto ser sempre considerado.

Do mesmo modo, os módulos não são estanques, podendo o processo exigir a retomada de alguns deles em outros momentos. Conforme as diretrizes operacionais do Programa de Regionalização, lançadas pelo Ministério do Turismo e que contaram com a colaboração da TurisRio em sua elaboração, são os seguintes os módulos do programa:

Módulo 1: Sensibilização – objetivo: despertar o interesse e o comprometimento dos atores locais, propiciando a disseminação dos conceitos adotados pelo programa.

Módulo 2: Mobilização – objetivo: promover, articular e integrar os atores para obter o seu maior envolvimento e participação na busca dos objetivos comuns ao processo de regionalização do turismo.

Módulo 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional – objetivo: reconhecer, institucionalizar ou fortalecer uma organização representativa dos poderes público, privado, do terceiro setor e da sociedade civil organizada dos municípios componentes da região turística em foco. A essa organização, denominada pelo Ministério do Turismo de Instância de Governança Regional, caberá a tarefa de coordenação, acompanhamento e gestão da regionalização turística e, dependendo das necessidades, possibilidades e características de cada região, poderá ser organizada em forma de fórum, conselho ou outro tipo de colegiado.

Atualmente, temos o seguinte quadro no estado do Rio de Janeiro:

Municípios com conselhos municipais: Angra dos Reis, Armação dos Búzios, Araruama, Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaguaí, Itatiaia, Nova Friburgo, Paracambi, Paty do Alferes, Petrópolis, Quissamã, Resende, Saquarema, Silva Jardim, São João da Barra, Vassouras, Volta Redonda. Regiões com conselhos regionais: Agulhas Negras, Vale do Café, Serra Verde Imperial e Serra Norte.

Módulo 4: Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional – objetivo: estabelecer a visão de futuro desejada pela região no que diz respeito a turismo, ações de curto, médio e longo prazos, projetos e parcerias.

Módulo 5: Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional – objetivo: elaborar e implementar projetos específicos previstos no Plano Estratégico.

Módulo 6: Sistema de Informações Turísticas do programa – objetivo: resgatar e reunir dados atualizados sobre os municípios e as regiões turísticas. A proposta é reunir todas as informações em um único banco nacional de dados e difundir-las por meio de uma estratégia de comunicação.

Módulo 7: Roteirização turística – objetivo: apoiar a criação e a consolidação de novos roteiros turísticos e os investimentos aplicados naqueles já existentes, com vistas à qualificação dos serviços, possibilitando o aumento do fluxo de turistas e do tempo de permanência destes na região turística.

Módulo 8: Promoção e apoio à comercialização – objetivo: promover e apoiar a comercialização dos produtos turísticos e fazer com que estes se tornem competitivos, dentro do modelo da sustentabilidade.

Módulo 9: Sistema de Monitoria e Avaliação do programa – objetivo: gerar e gerenciar informações em tempo útil para embasar o trabalho dos responsáveis pelo processo decisório nas instâncias de governança regionais, dos órgãos públicos relacionados ao turismo, das áreas afins da iniciativa privada e da comunidade (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Mapa das regiões turísticas

O mapeamento das regiões turísticas tem por objetivo a organização territorial e a gestão da atividade, constituindo instâncias intermediárias de articulação entre o estado e os municípios.

O mapeamento turístico no estado resultou na aglutinação de um determinado número de municípios, conferindo praticidade à operação conjunta de ações propostas para o desenvolvimento do setor, sem perder de vista a necessária integração das diversas regiões na realização e promoção do produto turístico de todo o estado. As regiões turísticas foram identificadas de modo a guardarem, internamente, um sentido de homogeneidade e complementaridade traduzidas pela identidade geográfica, paisagística, territorial e da oferta de infraestrutura e serviços. O processo de regionalização é dinâmico e vem sendo ajustado de tempos em tempos para atender a novos cenários.

O primeiro mapa de regionalização turística do estado é de 1980 e apresentava 7 regiões turísticas. Resultado de análises técnicas, os municípios do estado foram agrupados, considerando a similaridade de vocações e peculiaridades regionais, de modo a atender à Lei Estadual nº 276/74 e ao Plano de Desenvolvimento Econômico e Social de 1980/1983.

Após a edição do Plano Diretor de Turismo, em 2001, e seguindo as proposições daquele documento, após revisão e referendo do Fórum Estadual de Secretários Municipais de Turismo, o estado do Rio de Janeiro passou a apresentar um novo mapa com 13 regiões turísticas (Fonte: <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>).

Após a leitura e o conhecimento de alguns dos projetos e decretos apresentados pela Turisrio – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, é possível perceber que há uma preocupação governamental para com o desenvolvimento responsável e sustentável do turismo.

A implantação de tais projetos podem trazer benefícios diversos para as comunidades locais, como a geração de empregos, urbanização e melhoria de infraestrutura, e até mesmo preservação do patrimônio natural e histórico, para que a atividade se perpetue. Os benefícios também são refletidos aos turistas e visitantes, pois poderão desfrutar das localidades com mais conforto e infraestrutura satisfatória.

Dessa forma, percebe-se que a realização de projetos e políticas públicas voltadas ao turismo, são de extrema necessidade para o bom andamento, atratividade de demanda e o desenvolvimento satisfatório da atividade.



Setur lança Programa Integrado de Turismo – PIT 02/02/2012

A Secretaria de Estado de Turismo e a TurisRio, empresa vinculada, realizaram na quinta-feira, 02/02, a primeira reunião com mais de quarenta órgãos ligados direta e indiretamente à atividade turística para a implantação do Programa Integrado de Turismo – PIT. O projeto, que envolverá as esferas de governos federal, estadual e municipal, será coordenado pela Diretoria de Operações da TurisRio. Segundo o secretário de estado de Turismo, Ronald Ázaro, o turismo interage direta ou indiretamente com aproximadamente 50 áreas da economia, daí a necessidade de termos informações referentes às ações de cada setor.

A Setur vai disponibilizar o programa através de um sistema informatizado para que seus integrantes tenham acesso através de senhas personalizadas com objetivo de incluírem informações ligadas à área de turismo. O banco de dados funcionará como filtro de pontos críticos e avaliações positivas sobre determinado equipamento turístico. Com esta integração, a Setur/TurisRio terá condições de realizar a prevenção de danos materiais e imateriais ao estado, por meio da onipresença dos agentes e constantes trocas de informações e efetuar ações que consolidem o turismo como um dos principais segmentos econômicos do Rio de Janeiro, gerando novos empregos, melhorando a qualidade dos serviços e o atendimento ao público.

Fonte: http://www.turisrio.rj.gov.br/detalhe_noticia.asp?ident=807



Atividade

Atende ao Objetivo 2

2. Escolha três opções dentre os projetos e decretos governamentais estudados nesta aula e discorra sobre a importância destes para o desenvolvimento do turismo fluminense.

Resposta Comentada

Você deve ler atentamente os projetos e decretos, analisá-los e escolher três que você julgue mais importantes para a prática do turismo no estado do Rio de Janeiro, justificando a sua resposta.

Conclusão

O estudo desta aula revelou a necessidade da implantação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do turismo no estado do Rio de Janeiro. Essa necessidade é devida à grande potencialidade de inúmeras localidades fluminenses. É igualmente importante para aumentar os índices de desenvolvimento da atividade nas cidades já reconhecidamente turísticas.

Com a implantação de políticas públicas, os benefícios decorrentes da atividade serão revertidos desde a esfera local à estadual. A primeira pode ser notada com a geração de empregos nos municípios, melhoria e implantação de infraestrutura turística e melhoria da infraestrutura básica já existente, e o maior cuidado e conscientização da comunidade e dos visitantes para com o patrimônio, seja ele natural ou histórico.

O sucesso do desenvolvimento do turismo na esfera local acaba causando benefícios em âmbito estadual, em termos de maior arrecadação de capital e, com isso, há o crescimento econômico fluminense, podendo levar à melhoria da qualidade de vida da sociedade fluminense como um todo. Dessa forma, pode-se dizer que a iniciativa do Governo do estado de criar po-

líticas públicas, em conjunto com a iniciativa privada e com os participantes do mercado turístico, é de essencial importância para o sucesso contínuo da atividade.



Atividade Final

Atende aos Objetivos 1 e 2

Após a leitura atenta desta aula, em conjunto com os seus conhecimentos adquiridos acerca da atividade turística no decorrer deste curso, escolha uma das cidades fluminenses e crie um projeto para o desenvolvimento do turismo no local. Não se esqueça de mencionar os objetivos e a justificativa para a implantação do projeto que criar.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Resposta Comentada

Você deve pesquisar sobre a cidade que escolher, detectar as deficiências e potenciais para o desenvolvimento do turismo e, usando a criatividade e seus conhecimentos sobre a atividade, criar um projeto turístico para o município escolhido.

Resumo

Políticas públicas representam uma ferramenta ligada a ações governamentais visando instituir a estabilidade entre receita e despesa. Outro objetivo é a busca pela sustentabilidade nas atividades socioeconômicas. Dentre tais atividades, está o turismo, em constante crescimento em âmbito mundial.

No Brasil, as políticas públicas voltadas ao turismo são de responsabilidade principal do Ministério do Turismo, que realiza estudos e pesquisas, a criação de projetos voltados ao desenvolvimento responsável da atividade, com destaque para o Plano Nacional de Turismo.

O turismo fluminense igualmente é alvo de preocupação por parte do Governo, o qual vem se esforçando para promovê-lo no estado, de forma responsável e sustentável, através da criação de políticas públicas. Percebe-se a necessidade de planejamento e gestão da atividade, para que o crescimento seja contínuo. Por isso, o Governo do estado vem criando decretos e projetos diretamente ligados ao desenvolvimento do turismo no estado. Destacam-se o Projeto de Regionalização de Turismo e o Mapa das Regiões Turísticas Fluminenses.

12

Turismo e espaço na cidade do Rio de Janeiro

*Nataly Salles
Giannis Petrakis*

Meta da aula

Apresentar a maneira pela qual o turismo influencia na organização do espaço da cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1** reconhecer o processo de produção do espaço turístico na cidade do Rio de Janeiro, desde os seus primeiros indícios, em interface com o processo de urbanização desta;
- 2** avaliar como a atividade turística interfere na organização espacial carioca.

Introdução

Nesta aula, vamos analisar a relação entre a atividade turística e a organização espacial da cidade do Rio de Janeiro. Este estudo é importante, pois a cidade do Rio de Janeiro é mundialmente conhecida e recebe grande quantidade de turistas. É reconhecida, ainda, por suas belezas naturais, as quais são um dos principais atrativos, juntamente com a simpatia e a receptividade dos moradores. Se você mora na cidade ou já esteve nela, deve ter se deparado com turistas de várias partes do mundo, principalmente na Zona Sul da cidade.

Com isso, é necessário perceber de que forma o desenvolvimento da atividade interfere na organização do espaço urbano do Rio de Janeiro e na vida da população residente. Já reparou como o turismo influencia na rotina da cidade e na sua urbanização? É sobre este processo que faremos uma reflexão nesta aula.

Para alcançar este objetivo, será narrada a evolução do turismo na cidade do Rio de Janeiro, em que delinearemos um panorama histórico da introdução do turismo na cidade, e como ele vem progredindo. Observaremos ainda as transformações que esta atividade causou na urbe carioca até os dias atuais.

Evolução do turismo na cidade do Rio de Janeiro e suas repercussões no espaço

Para entender com mais clareza a vocação da cidade do Rio de Janeiro para a realização da atividade turística, é importante entender sua formação e evolução urbana. Por isso, vejamos agora como ocorreu este processo, e como se chegou à configuração urbana atual.

A formação da cidade carioca

Inicialmente, a cidade velha, na Urca, foi o primeiro local habitado pelos colonizadores, já que era tido como ponto estra-

tégico para a proteção de ataques ou incursões por parte de espanhóis, franceses, holandeses, entre outros, que poderiam vir a tomar as referidas terras.

Mas, como o sítio era pequeno, o núcleo urbano foi transferido para o morro do Castelo, a 20 de janeiro de 1567. A data foi caracterizada por eventos marcantes, sendo o principal a expulsão dos franceses. O morro do Castelo, densamente ocupado pela Mata Atlântica, era um observatório natural, pois, do alto, os portugueses podiam avistar o invasor francês ou os tamoios. A cidade foi cercada. Em 1568, têm início as obras de aterramento de lagoas, brejos, pântanos, mangues e o próprio mar (ABREU, 2008).

Em 1697, a ladeira da Misericórdia, principal entrada para o morro do Castelo, torna-se o primeiro logradouro da cidade com o calçamento típico da época, o “*pé-de-moleque*”.

Com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro (onde esta se instalou), houve uma série de intervenções na cidade, que apresentava condições de higiene e moradia precárias. Pode-se enumerar como as obras mais significativas realizadas neste período a criação do Banco do Brasil, a Biblioteca Real (Nacional), cujo acervo foi trazido de Lisboa, e o Jardim Botânico, criado para tornar a cidade mais aprazível (ABREU, 2008).

Ocorre ainda a instalação de infraestrutura em termos de moradia e hospedagem. O Rio de Janeiro era procurado devido ao litoral, devido aos costumes europeus, que viam propriedades terapêuticas no mar; sendo assim, banhar-se nele era comum. Os meios de hospedagem passaram por significativas melhorias, o que propiciou os primeiros indícios de desenvolvimento da atividade turística. O aumento dos meios de transporte urbano, como o bonde e as barcas de *ferry boat*, as quais se direcionavam a Paquetá, contribuiu para popularizar os banhos de mar e outras modalidades de lazer, como o piquenique.

A rua do Ouvidor foi um dos logradouros de destaque nesta época. Com a chegada da corte, a rua passou a atrair nobres e pessoas de famílias abastadas em busca de lazer

Antiga forma de pavimentação das ruas e becos das cidades históricas, o calçamento “*pé-de-moleque*” ou “calçada portuguesa” é uma técnica que os portugueses trouxeram para o Brasil, adaptando-a a aos tipos de pedras aqui encontradas.

e diversão, com confeitarias, lojas de moda, livrarias, agências bancárias etc. Foi a primeira via no país a ter iluminação elétrica em seu espaço coletivo (GERSON, 2000).

O início do século XX é considerado o marco inicial da atividade industrial na cidade, que, mesmo com as dificuldades de recrutamento de mão de obra e busca de energia, conseguiu alavancar-se. O declínio da atividade cafeeira, a intensa chegada de imigrantes europeus, a construção das linhas de bonde por dom Pedro II e, posteriormente, das estradas de ferro também foram decisivos para a expansão das fábricas na urbe carioca. Deve-se mencionar que, nesta época, o ideal das elites era promover a industrialização e modernização nacional a todo custo. Entre 1900 e 1920, viu-se a introdução de novos padrões de consumo, o crescimento da classe média e a difusão das chácaras de lazer no litoral e ao redor dos centros urbanos.

Esta foi também a época em que se iniciou a ocupação e urbanização da Zona Sul do Rio de Janeiro. Em 1882, com a construção do túnel Real Grandeza, ou túnel Velho (hoje denominado oficialmente túnel Alaor Prata), abriu-se caminho para a construção de vias de circulação, casas e loteamentos em Copacabana.

Outro marco importante na história do desenvolvimento e urbanização da Zona Sul ocorreu no início do século XX. Sob a gestão de Pereira Passos, foi aberto o túnel do Leme (atual túnel Novo). No mesmo ano de 1906, foi inaugurada a avenida Atlântica. A inauguração do hotel Copacabana Palace assinala também uma importante etapa na formação da Zona Sul, pois passou a ser um atrativo para a chegada e circulação de pessoas.

Os vinte anos que seguiram foram marcados por densas transformações espaciais, que ocorreram a partir de investimentos da construção civil no local. Com isso, começou-se a perceber que as residências unifamiliares foram sendo substituídas por edificações de vários pavimentos. O processo de ocupação do referido local se acentua no fim dos anos de 1940, resultado do extraordinário investimento imobiliário peculiar deste período,

com destaque para o bairro de Copacabana, onde, pode-se dizer, ocorreu a ocupação inicial da Zona Sul (SALLES, 2010).

Não se pode deixar de apontar a mencionada Reforma Passos como outro momento decisivo para a transformação da cidade do Rio de Janeiro, de modo que muito dela permanece até os dias atuais, resultando em bens patrimoniais essenciais para a memória e história da cidade. As obras realizadas tinham finalidade de embelezamento e higienização da cidade, mormente do Centro. Destacam-se, como notáveis empreendimentos, a abertura e o alargamento de vias de circulação importantes, como Uruguaiana, Carioca, Marechal Floriano, Visconde de Rio Branco, Sete de Setembro, Acre, entre outras, além de melhoramentos na praça XV, praça Onze, praça Tiradentes, com estátuas decorativas e jardins sofisticados. A construção do Municipal também marcou a Reforma Passos, entretanto a abertura da avenida Central foi a mais importante transformação empreendida na reforma (ABREU, 2008).

O desmonte do morro do Castelo foi um episódio marcante, em que se perdeu muito do patrimônio histórico e cultural da cidade, já que isso representou o início da urbanização carioca. Tal fato aconteceu em 1921, durante o governo de Carlos Sampaio. O Castelo não resistiu à modernização do centro da cidade, pois era visto como o símbolo degradado do condenado passado colonial português, além de ser considerado um foco de endemias. Considerava-se que a cidade necessitava de circulação dos ventos marítimos (BARROS, 2002).

Após a década de 1930, viu-se a crescente expansão da região metropolitana em direção aos subúrbios e à Baixada Fluminense. O espaço central da cidade se solidificava, e em termos de patrimônio histórico-cultural assistiu-se à demolição de alguns importantes bens culturais. O Palácio Monroe, o edifício Hotel Avenida e a Galeria Cruzeiro são bons exemplos das políticas de modernização implantadas nos governos que se seguiram, as quais implicaram a demolição de monumentos importantíssimos para a memória e a história cariocas.

Atualmente, o centro da cidade conta com um belíssimo patrimônio histórico e cultural, o qual é capaz de narrar bastante da história da cidade, do estado e até mesmo do país. Todavia, muitas modernizações em termos de infraestrutura, tanto básica como turística foram sendo realizadas em toda a cidade, com mais intensidade no Centro e na Zona Sul. Esta, nos dias de hoje é uma área da cidade densamente ocupada que se encontra plenamente urbanizada, com boa infraestrutura e farta disponibilidade de serviços. Assim sendo, de um modo geral, pode-se dizer que a cidade do Rio de Janeiro apresenta urbanização satisfatória.



O turismo em cidades tem destaque entre as diversas modalidades da referida prática. De acordo com Cruz (2003, p. 15), “o turismo urbano representa a quase-totalidade dos fluxos turísticos mundiais.” Tal realidade pode ser explicada pelo fato de os grandes centros urbanos concentrarem infraestrutura e equipamentos especializados para o desenvolvimento da atividade, oferecendo mais conforto e maior oferta de produtos e serviços ao turista. Essa estrutura otimiza o desenvolvimento do turismo em certos lugares, ao mesmo tempo em que outros passam por transformações espaciais (instalação dos equipamentos para viabilizar o sistema) em função exclusiva do turismo.

O turismo e suas fases na cidade do Rio de Janeiro

A prática do turismo na cidade do Rio de Janeiro pode ser considerada recente. Tem início nos anos 1920, ou seja, há menos de um século. De acordo com Celso Castro, a cronologia do turismo organizado na cidade é dividida em três fases. A primeira inicia-se no ano de 1920 até a Segunda Guerra Mundial; a segunda fase ocorre com o fim da Segunda Guerra até os anos 1970; a terceira é apontada a partir dos anos 1970 até os dias atuais (CASTRO, 2005).

Na primeira fase, a infraestrutura turística começa a se desenvolver, ainda que de maneira tímida. Em 1923, destaca-se a inauguração do sofisticado Copacabana Palace e a fundação da

Sociedade de Turismo (a qual passa a ser denominada Touring Club do Brasil em 1926). No fim da década de 1920, ocorrem as primeiras viagens aéreas em direção ao Brasil. Apesar disso, o transporte marítimo ainda era o mais recorrente. Em 1931, há a inauguração da estátua do Cristo Redentor, além dos primeiros desfiles de carnaval em 1932. A abertura dos cassinos, entre 1936 e 1946, quando foram construídos imensos hotéis-cassino, a exemplo do Cassino da Urca, marca a gradual consolidação do turismo na cidade, sendo nesta época o local turístico de destaque (CASTRO, 2005).

Os guias desta fase tiveram papel importante. Neste período, eles direcionavam o olhar do turista à baía da Guanabara, local de desembarque dos visitantes. O centro da cidade também era colocado em evidência. Ainda em 1930, o governo publica uma espécie de mapa turístico da cidade, em que se notava a pouca ênfase dada às praias da Zona Sul, em contrapartida aos mapas atuais. A relevância era dada ao centro da cidade.

Os guias Rio de Janeiro e seus arredores, publicado em 1928 pela sociedade Anônima de Viagens Internacionais, e o inglês South American Handbook, em sua edição de 1932, têm como foco principal o centro da cidade, em especial a beleza das praças e dos jardins modernos com suas fontes e estátuas, e a vivacidade dos cafés ao ar livre. Praticamente não se fala do carnaval ou das praias (CASTRO, 2005, p. 121).

Castro (2005) aponta que relatos de viagens e narrativas da época destacavam o exotismo da cidade, numa mistura “de natureza e cultura, de primitivo e urbano” (p. 121). A alegria e a cordialidade do carioca também eram mencionadas em tais narrativas.

Viu-se a crescente expansão da região metropolitana em direção aos subúrbios e à Baixada Fluminense após a década de 1930. O espaço central da cidade se consolidava, e em termos de patrimônio histórico-cultural assistiu-se à demolição de alguns importantes bens culturais. O Palácio Monroe, o edifício Hotel

Avenida e a Galeria Cruzeiro, edificações importantes as quais atraíam pessoas para lazer são bons exemplos das políticas de modernização implantadas nos governos que se seguiram, as quais implicaram a demolição de monumentos importantíssimos para a memória e a história cariocas.

A segunda fase tem início, como mencionado, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Nos anos 1950, a cidade recebe visibilidade em termos de atração de fluxos turísticos devido à realização da Copa do Mundo de Futebol, em 1950, o que foi viabilizado ainda pela fundação de duas importantes companhias aéreas nacionais, Varig e Vasp, na primeira metade do século XX. Nesta fase, a natureza começa a ser vista como um forte atrativo, assim como a cultura do povo carioca, representada pelo boêmio, pelo ritmo do samba, pela malandragem, as praias com mulheres sensuais, o carnaval; características que acabaram por se tornar estereótipos, os quais remetem ao Rio de Janeiro até os dias atuais. Deve-se ter em mente que a cultura carioca está bastante além destes estereótipos.

A partir da década de 1970, quando se inicia a terceira fase estabelecida por Castro (2005), os problemas sociais existentes na cidade vêm à tona, evidenciando-se a desordem urbana, favelização, violência, esta uma das mais graves preocupações, a qual causou repulsa aos visitantes e turistas. Consequentemente observou-se queda acentuada na chegada de estrangeiros à cidade.

Dados oficiais da Embratur mostram que em 1988 chegaram ao Rio 800 mil estrangeiros; em 1991, apenas 400 mil – queda mais acentuada ainda se considerarmos que, em todo o mundo, o movimento turístico aumentou, no mesmo período (CASTRO, 2005, p. 124).

Tal situação fez com que, nos anos 1990, promotores do turismo receptivo da cidade do Rio de Janeiro criassem estratégias para reverter este cenário negativo, retratado inclusive em filmes produzidos no exterior em que a imagem da cidade é de violência, tráfico, malandragem, transgressão e pornografia, com o

intuito de modificar tal estereótipo e moldar uma nova imagem positiva para a atração de fluxos turísticos à cidade do Rio de Janeiro.



Atividade

Atende ao Objetivo 1

1. Leia com atenção e analise as três fases da evolução da atividade turística na cidade do Rio de Janeiro, citadas por Celso Castro. A partir desta leitura, crie propagandas para cada fase, com o objetivo de divulgar a cidade aos visitantes e turistas, nacionais e internacionais. Não deixe de ressaltar o que você julga importante como atrativo em cada uma das fases.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Resposta Comentada

Você deve utilizar uma linguagem convincente e atrativa ao elaborar a propaganda turística, destacando os principais atrativos da cidade para cada fase, sejam eles naturais ou culturais.

A interferência do turismo no espaço urbano carioca na atualidade

Não se desconhece a vocação da cidade do Rio de Janeiro para a prática do turismo. São 35 parques com 224 km²; 72 praias com 86 km; 217 rios e canais com 639 km; 4 lagoas com 14 km²; 19.798 ruas; 1.078 praças com 3 km²; flora – 1.236 espécies; fauna – 673 espécies; 55 centros culturais; 69 museus; 95 cinemas; 41 galerias de arte; 89 teatros; 74 bibliotecas, além do clima tropical como potenciais atrativos.

Vejamos, agora, algumas das características geográficas da cidade, de acordo com a Riotur – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro, as quais podem ser apontadas como grandes ícones e atrativos de turistas nacionais e estrangeiros.

A diversidade topográfica do Rio de Janeiro se estende à cobertura vegetal. Florestas recobrem encostas e espécies remanescentes de Mata Atlântica são preservadas no Parque Nacional da Tijuca. Mata de baixada, restingas e manguezais são preservadas nas áreas de proteção ambiental de Grumari e Prainha.

Embora a cidade tenha se tornado uma das maiores áreas urbanas do mundo, cresceu em volta de uma grande mancha verde, que responde pelo nome de Floresta da Tijuca, a maior floresta urbana do mundo, que continua mantendo valiosos remanescentes de seus ecossistemas originais, mesmo tendo sido replantada no século XIX. Foi o primeiro exemplo de reflorestamento com espécies nativas. A interferência do homem trouxe ainda mais natureza para a cidade com a construção de parques, praças e jardins. Aos poucos os ecossistemas foram sendo protegidos pela legislação ambiental e uma grande quantidade de parques, reservas e área de proteção ambiental foi sendo criada para garantir sua conservação.

Passemos, agora, a alguns pontos importantes para melhor compreensão e conhecimento da cidade do Rio de Janeiro.

Posição geográfica

A cidade do Rio de Janeiro está situada a 22°54'23" de latitude sul e 43°10'21" de longitude oeste, no município de mesmo nome: é a capital do estado do Rio de Janeiro, um dos componentes da região Sudeste do Brasil. Ao norte, limita-se com vários municípios do estado do Rio de Janeiro. É banhada pelo oceano Atlântico ao sul, pela baía de Guanabara a leste e pela baía de Sepetiba a oeste. Suas divisas marítimas são mais extensas que as terrestres.

Relevo

O relevo carioca está filiado ao sistema da serra do Mar, recoberto pela floresta da Mata Atlântica. É caracterizado por contrastes marcantes, montanhas e mar, florestas e praias, paredões rochosos subindo abruptamente de baixadas extensas, formando um quadro paisagístico de rara beleza que tornou o Rio mundialmente conhecido como a "Cidade Maravilhosa". O Rio de Janeiro apresenta três importantes grupos montanhosos, a citar: maciços da Tijuca, Gericinó-Mendanha e Pedra Branca, mais alguns conjuntos de serras menores e morros isolados em meio a planícies circundadas por esses maciços principais.

Rios

O maior rio genuinamente carioca é o Cabuçu ou Piraquê que deságua na baía de Sepetiba após um percurso de 22 km. Os mais conhecidos são: Carioca, primeiro a ser utilizado no abastecimento da população, rio histórico, hoje quase totalmente canalizado, e o Cachoeira, por ser o formador das mais belas cascatas da Floresta da Tijuca, como a Cascatinha Taunay e o Salto Gabriela. O rio Guandu, originário de município vizinho, é o curso d'água de maior importância e abastece de água potável a cidade.

Lagoas

São poucas, pequenas e costeiras. A maior delas, a de Jacarepaguá, tem cerca de 11 km² de área, conhecida também por Camorim e Tijuca. A de Marapendi tem 3.765 m² de superfície e está separada da anterior pela restinga de Jacarepaguá e, do oceano, pela restinga de Itapeba. Além dessa, encontra-se na Baixada de Jacarepaguá a Lagoinha, com cerca 172 m².

A lagoa Rodrigo de Freitas, antiga de Sacopenapã, uma das paisagens mais bonitas do Rio, é constituída por um espelho d'água com aproximadamente 2,4 milhões de metros quadrados na forma de um coração, que se tornou famoso e conhecido como o "Coração do Rio". Suas margens, cercadas por parques, quadras de esportes, quiosques para alimentação, pistas para caminhadas e para passeios de bicicleta, são um dos principais pontos de atração da cidade.

Litoral

Com extensão calculada em 246,22 km, divide-se em três setores: baía de Guanabara, oceano Atlântico propriamente dito e baía de Sepetiba. O primeiro dos citados é o maior, o mais recortado e o de mais antiga ocupação. Vai da foz do rio São João de Meriti até o Pão de Açúcar. É baixo, tendo sido muito alterado pelos aterros aí realizados. Numerosas ilhas enfeitam essa seção do litoral carioca. Outros acidentes importantes nele encontrados são: as Pontas do Caju e Calabouço, ambas aumentadas por aterros. Algumas praias importantes encontram-se nesse trecho: Ramos, Flamengo, Botafogo e Urca.

O segundo setor vai do Pão de Açúcar até a Barra de Guaratiba. A costa é alta quando as ramificações dos maciços da Tijuca e da Pedra Branca se aproximam do litoral; é baixa quando elas se afastam. Torna-se retilínea nas regiões planas, onde aparecem belas praias de restingas, e recortada junto às regiões montanhosas. Do Leblon para leste a faixa litorânea é mais densamente ocupada pela população urbana; para oeste é mais explorada

para turismo e lazer; contudo a ocupação humana dessa área vem ultimamente sofrendo acréscimo. As atrações turísticas propiciaram a concentração de hotéis de alta categoria nesse trecho. Destacam-se no litoral oceânico duas praias: a primeira por sua extensão, 18 km ao longo da avenida Sernambetiba, desde o pier da Barra da Tijuca até o Recreio dos Bandeirantes e Copacabana (4,15 km), pela beleza de fama internacional.

O terceiro setor vai da Barra de Guaratiba até a foz do rio Guandu. É pouco recortado e apresenta um único acidente importante – a restinga de Marambaia. Nele se destacam três praias: Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba. A ocupação humana desse trecho é menos densa, não só por causa da distância que o separa do centro da cidade como também porque apresenta grandes áreas pantanosas, cobertas de manguezais. É zona de colônias de pesca.

Ilhas

Dos 1.255,3 km² do município do Rio de Janeiro mais de 37 km² correspondem às ilhas. Destas, a maioria se encontra na baía de Guanabara. Mas há, também, as que ficam na costa atlântica e as da baía de Sepetiba.

Principais ilhas da baía de Guanabara:

Laje; Villegaignon; Cobras; Fiscal; Enxadas; Governador (é a maior ilha, com cerca de 30 km² de área); Paquetá; Cidade Universitária (conhecida como ilha do Fundão).

Clima

É do tipo tropical, quente e úmido, com variações locais, devido às diferenças de altitude, vegetação e proximidade do oceano; a temperatura média anual é de 22° centígrados, com médias diárias elevadas no verão (de 30° a 32°); as chuvas variam de 1.200 a 1.800 mm anuais. Nos quatro meses do chamado alto verão – de dezembro a março –, os dias muito quentes são sem-

pre seguidos de tardes luminosas, quando em geral caem chuvas fortes e rápidas, trazendo noites frescas e estreladas.

Fonte: Adaptado de <http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?article-id=106718>

A seguir, temos um mapa turístico da cidade, com importantes pontos turísticos, além de vias de circulação e aeroportos.

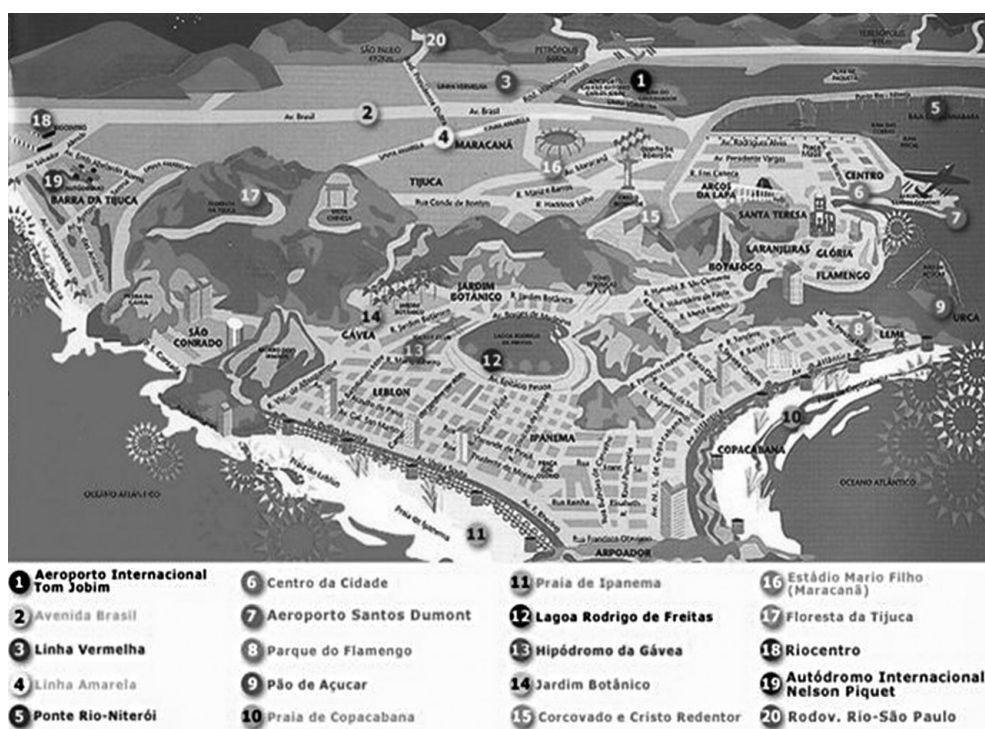


Figura 12.1: Mapa turístico da cidade do Rio de Janeiro, destacando-se atrativos.

Fonte: <http://www.sindegtur.org.br/2006/noticias6.asp>; acesso em 21 de novembro de 2011.

A concentração de belezas naturais, ícones turísticos, além de riquezas culturais, e um patrimônio histórico de essencial representatividade para a preservação da memória do país (já que foi por muito tempo o mais importante centro urbano brasileiro, e por isso foi palco de grandes e importantíssimos acontecimentos que marcaram a história nacional) fazem desta uma das cidades mais visitadas do mundo.

Entretanto, tal panorama resulta em sucessivas transformações no espaço da cidade ao longo do tempo de modo a atender ao mercado turístico e melhor receber a demanda.

Primeiramente, podemos apontar a instalação de meios de hospedagem para viabilizar a estadia dos visitantes. Para isso, é necessário construir hotéis, pousadas, albergues etc. Observam-se também projetos de revitalização de alguns hotéis que, no século passado, foram importantes para o turismo carioca, a exemplo do Hotel Paineiras. Pode-se dizer que a instalação de meios de hospedagem e revitalização de outros fatalmente modificam a paisagem e o espaço da cidade.

Alterações no espaço e na paisagem ocorrem ainda por conta da instalação de meios de transporte, que atendem à demanda turística, viabilizando seu deslocamento e a circulação na cidade. Um exemplo deste processo é a construção dos aeroportos Santos Dumont e Tom Jobim e as melhorias neles implementadas ao longo dos anos (tais como a instalação de lojas de *souvenirs* e de compras servindo como atrativos).

Melhorias e mudanças nas principais vias de circulação da cidade também podem ser consideradas no processo de turistificação da cidade. A sinalização turística é um bom exemplo de mudanças nas vias para facilitar o deslocamento dos turistas.

Estabelecimentos de alimentação e lojas de *souvenirs* também se instalam pela cidade, para atender aos visitantes e turistas. Observam-se também bares e estabelecimentos de entretenimento para atendê-los. Muitas vezes, acabam por se tornar um atrativo a mais para a prática do turismo na cidade.

É importante apontar que o entorno dos pontos turísticos é o local que sofre mais intensamente as transformações espaciais resultantes da atividade turística. Geralmente, ao redor dos atrativos, instalam-se, por exemplo, lojas e comércios voltados à atividade, meios de hospedagem, restaurantes, bares etc. Um bom exemplo desse processo são as praias cariocas. Ao passearmos pela orla da praia de Copacabana, ou Ipanema, nos deparamos com inúmeros estabelecimentos, restaurantes, hotéis, entre ou-

tros, voltados ao turismo, e ao mesmo tempo alguns podem ser considerados atrativos (como o Copacabana Palace).

Outro exemplo famoso é a Lapa, um bairro que passou por uma revitalização intensa por volta dos anos 1990 e, com a instalação de bares, restaurantes e casas de show, atualmente recebe milhares de turistas a cada fim de semana, ou seja, o espaço e a paisagem do bairro sofreram modificações com o objetivo de atrair os visitantes e promover o turismo no bairro.

Não podemos deixar de mencionar o carnaval como o grande evento de todos os anos na cidade do Rio de Janeiro, em que a iniciativa privada e o governo, em conjunto, promovem e organizam a cidade para receber um grande número de turistas, não só nacionais como também internacionais. Com isso, acontecem modificações expressivas no espaço urbano, algumas temporárias, mas que, de qualquer forma, alteram a configuração urbana e a rotina. Nesta época, temos ruas fechadas, mudanças no trânsito, maior policiamento nas ruas, entre outros exemplos.

As figuras a seguir ilustram e exemplificam o processo em questão.



Figura 12.2: Copacabana Palace Hotel.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fachada_do_Copacabana_Palace.jpg; acesso em 21 de novembro de 2011

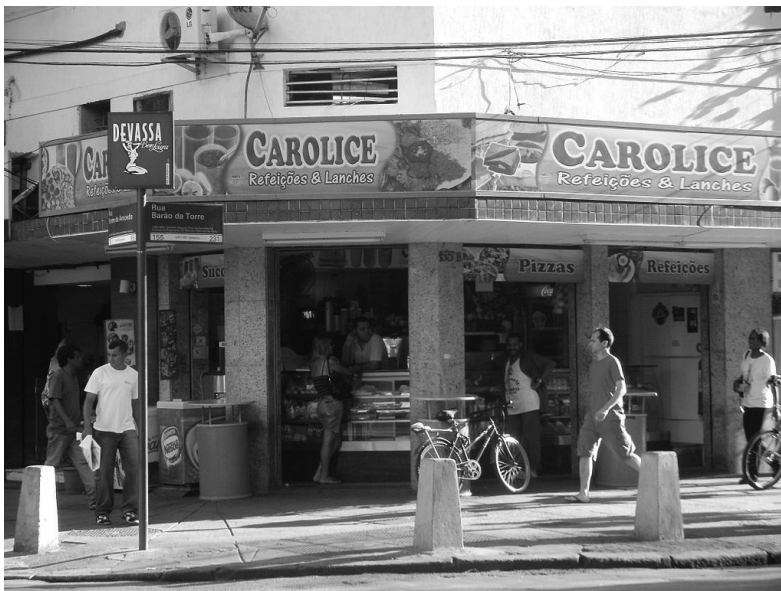


Figura 12.3: Lanchonete em Ipanema.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Carolice_fei%C3%A7%C3%B5es_%26_Lanches.jpg; acesso em 21 de novembro de 2011



Figura 12.4: Carnaval na Sapucaí.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Viradouro209.jpg>; acesso em 21 de novembro de 2011



Figura 12.5: Bairro da Lapa.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arcos_da_Lapa2.JPG; acesso em 21 de novembro de 2011



Nenhuma outra cidade do mundo ostentaria com tanto charme o título de “Maravilhosa” como o Rio de Janeiro. Aos caprichos da natureza, que colocou mar e montanha lado a lado em perfeita harmonia, juntam-se o **Cristo Redentor**, o **Pão de Açúcar**, o Maracanã e o estilo de vida despojado e festeiro do carioca. Mais que um cartão-postal, o Rio é um estado de espírito, sempre alegre e de alto astral. Também, pudera – a cidade tem cerca de 30 quilômetros de orla contornada por calçadões e ciclovias tomadas por gente o dia inteiro caminhando, pedalando, correndo ou apenas observando o movimento. Além das praias – da democrática Copacabana à extensa Barra da Tijuca, passando pela neo-hippie Ipanema – tem ainda a lagoa Rodrigo de Freitas, o Parque do Flamengo e a **Floresta da Tijuca**, emolduradas por belos cenários naturais e espaços de sobra para a prática de esportes ao ar livre.

O Rio, porém, também é da noite e reflete na Lapa toda a sua boemia. O bairro, que passou por um longo período de decadência, volta a ser ponto de encontro dos fãs do samba – mas também abre espaço para os mais diversos estilos musicais que invadem casas como o **Circo Voador** e a Fundação Progresso.

Pertinho da Lapa, a antiga capital do Império e da República guarda um belíssimo acervo arquitetônico dos séculos XIX e XX que hoje abriga museus e espaços culturais. Reunidos no centro da cidade, os prédios podem ser conhecidos em um passeio a pé pela Cinelândia, onde estão construções como o **Teatro Municipal** e o Museu

Nacional de Belas Artes; e arredores da praça XV, contornada pelo Paço Imperial, o Centro Cultural Banco do Brasil, a Casa França-Brasil... Uma vez na região central, aproveite para pegar o bondinho, atravessar os Arcos da Lapa e aportar no bucólico bairro de Santa Teresa, com ruas estreitas e repletas de sobrados que funcionam como ateliês, bares e lojas.

Badalada por natureza – o Rio é sede de grandes eventos culturais e esportivos ao longo do ano –, a cidade fica ainda mais movimentada no verão, quando as duas principais festas do país atraem gente do mundo todo. No **Réveillon**, toneladas de fogos de artifício coloram os céus de Copacabana para saudar o ano novo, enquanto no **carnaval** a folia toma conta das ruas, tendo sua apoteose no Sambódromo, cenário dos concorridos desfiles das escolas de samba. E por falar nas agremiações, assim como elas e os times de futebol, todo carioca tem seu boteco do coração. Programa obrigatório depois da praia, o chope bem tirado conduz aos botequins – pés-sujos ou bem limpinhos – onde petiscos como caldinho de feijão, pastéis e sanduíches de pernil valem por uma refeição.

Fonte: <http://www.feriasbrasil.com.br/rj/riodejaneiro/>, acesso em 22 de novembro de 2011.

A partir dos exemplos mencionados, percebe-se como a atividade turística influencia na rotina da cidade. É possível notar que, definitivamente, ela é importante para a economia da cidade, entretanto observamos que o espaço urbano sofre transformações em busca de melhorar cada vez mais o desenvolvimento desta prática e satisfazer os desejos dos visitantes e turistas, para que estes retornem e indiquem a cidade como um ótimo destino turístico a familiares e amigos.



Atividade

Atende ao Objetivo 2

2. Imagine que a cidade do Rio de Janeiro vai ser sede de um evento importante, o “Fórum Mundial de Turismo 2012”, que ocorrerá no Copacabana Palace Hotel. Neste evento, estarão presentes pessoas de várias partes do mundo, num total aproximado de 600 pessoas, sendo que metade destas não moram na cidade, dentre estudantes, acadêmicos, técnicos e aqueles que

trabalham no mercado. Serão 5 dias de evento (terça a sábado). Demonstre como esse fluxo de pessoas na cidade pode interferir na rotina dos moradores do entorno e até mesmo no bairro de Copacabana como um todo, e quais as possíveis consequências para o espaço, mesmo que estas sejam momentâneas, ou seja, enquanto durar o evento.

Resposta Comentada

A partir do que você leu e analisou da aula de hoje, você deve intuir de que maneira os eventos (neste caso, o fictício Fórum Mundial de Turismo), podem interferir na rotina, no espaço e na paisagem da cidade.

Conclusão

Não se desconhece que a cidade do Rio de Janeiro é reconhecida mundialmente por suas belezas naturais e pela cordialidade e simpatia de seus moradores. Tais atributos a tornam uma das mais visitadas do Brasil, tanto por turistas nacionais como estrangeiros. Por isso, pode-se dizer que o turismo é uma atividade de grande relevância para a economia carioca.

Mas, além de movimentar a economia, o turismo mexe também com a vida social e, por consequência, provoca modificações no espaço e na paisagem da cidade. Observamos a construção de meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, sinalização turística, entre outras espécies de infraestrutura voltadas ao turismo ao longo do tempo, principalmente no entorno dos pontos turísticos, processo em que observamos a materialização do fenômeno turístico.

Tais transformações mostram-se necessárias para que o turismo seja praticado com o mais alto nível de eficiência possível, para que a projeção nacional e internacional da cidade seja cada vez mais positiva. Todavia, é necessário que sejam feitas a partir de estudos e planejamentos prévios, organização e responsabilidade na prática, para que não haja mudanças drásticas que venham a prejudicar a rotina e o espaço de vivência da população carioca.



Atividade Final

Atende aos Objetivos 1 e 2

Escolha quatro pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, e, de acordo com o que você leu e entendeu desta aula, aponte as principais repercussões que estes causaram, ou causam, no espaço de seu entorno em virtude da atividade turística.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Resposta Comentada

Você deve pesquisar acerca dos pontos turísticos que elegeu para analisar, fazer uma breve descrição destes (em termos de localização e características físicas) e mencionar a interferência que o turismo causa no entorno destes pontos turísticos.

Resumo

As cidades são espaços em que o turismo se realiza intensamente na contemporaneidade, justamente por agruparem os equipamentos referidos anteriormente, os quais viabilizam com eficiência a prática do turismo. A cidade do Rio de Janeiro vivencia esse processo com clareza e de forma intensa nos dias de hoje.

Entretanto, a atividade não é tão recente assim, tendo seu início aproximadamente no início do século passado. De acordo com Celso Castro, a cronologia do turismo organizado na cidade é dividida em três fases. A primeira inicia-se no ano de 1920 até a Segunda Guerra Mundial; a segunda fase ocorre com o fim da Segunda Guerra até os anos 1970; a terceira é apontada a partir dos anos 1970 até os dias atuais.

Atualmente o turismo na cidade é uma atividade socioeconômica que atrai grande quantitativo de visitantes, o que se deve à bela orla e às belezas naturais, além de pontos turísticos conhecidos no mundo inteiro, como o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. Contudo, é importante destacar que esta prática influencia e modifica o espaço e a paisagem urbanas do Rio de Janeiro, já que para que seja efetivada, é necessário instalação de infraestrutura que possibilite uma estadia satisfatória, e proporcione uma experiência inesquecível ao turista.

13

Produção do espaço turístico: Grande Rio, Região dos Lagos e Costa Verde

*Nataly Salles
Giannis Petrakis*

Meta da aula

Apresentar a influência do turismo na organização espacial das regiões Grande Rio, Costa Verde e Região dos Lagos.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1** reconhecer as características das regiões em estudo nesta aula;
- 2** identificar a forma como a atividade turística vem sendo desenvolvida nessas regiões.

Introdução

Nesta aula, analisaremos de que forma a atividade turística está relacionada com a organização espacial das seguintes regiões fluminenses: Grande Rio, Costa Verde e Região dos Lagos. Tais regiões são de extrema relevância para a movimentação econômica do estado, pois geram expressiva riqueza e o turismo tem grande contribuição nesse processo. Esse é um dos motivos que justificam a necessidade de estudarmos esse assunto.

Inicialmente, serão apontadas as características relevantes das regiões, fazendo uma breve descrição histórica do quadro físico, da economia local e das condições sociais encontradas.

Como sabemos, o turismo tem o poder de modificar os espaços para que seu desempenho seja satisfatório. Dessa forma, é importante refletirmos sobre o modo como o turismo vem interferindo no espaço das regiões mencionadas no parágrafo anterior. Como o turismo interfere na rotina da comunidade local, quais os benefícios e impactos decorrentes deste.

Um breve panorama das características das regiões em estudo, e o desenvolvimento do turismo nas mesmas

Para iniciar esta aula, é importante que se conheçam os espaços a serem estudados. Por isso, as regiões serão caracterizadas para que, ao entrarmos no mérito do turismo, seja feita uma análise mais precisa sobre as condições e a forma como a atividade está sendo desempenhada em tais localidades, já que, nesse momento, teremos uma visão mais abrangente sobre os espaços que serão estudados.

Grande Rio

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como se conhece nos dias atuais, começou a se configurar em 1920, coincidindo com o início do processo de industrialização do Brasil, o qual

fez acelerar drasticamente a migração para as grandes cidades, já que estas ofereciam oportunidades e melhores condições de trabalho e remuneração.

Entretanto, oficialmente, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi instituída em 1973, a partir da Lei Federal Complementar nº 20, antes mesmo da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, que ocorreu em 1975 (ABREU, 2008).

A formação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro constituiu-se através da expansão da mancha urbana, da capital em direção às periferias, as quais dispunham de terrenos e imóveis de baixo custo. A malha ferroviária cumpriu papel relevante, permitindo maior facilidade no acesso das áreas periféricas (Baixada Fluminense e subúrbio carioca) ao Centro do Rio. Foi ainda, o fio condutor da ocupação urbana e da **conurbação** do Grande Rio.

Hoje, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta por 17 municípios. De acordo com a Lei Complementar nº 105, de 2002, são eles: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Mesquita e Tanguá. Observe, na figura a seguir, um mapa com a divisão política da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Conurbação

Significa a junção espacial das áreas urbanas entre os diferentes municípios. Uma região metropolitana não se configura apenas pela união entre diferentes municípios em torno de uma grande cidade. Representa uma entidade político-administrativa que determina um conjunto de leis e regras, visando à cooperação política e econômica entre os municípios. Abrange, ainda, a proposta de medidas conjuntas para a resolução de problemas comuns e para viabilizar a integração entre os municípios membros.



Figura 13.1: Divisão política da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Fonte: Adaptado de <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=266897&page=10>

A maior parte da população do estado do Rio de Janeiro reside na Região Metropolitana. Com isso, deduzimos que nela se concentra grande parte da força de trabalho disponível. Tal característica, em conjunto com outras, como a concentração de capital e de infraestrutura, são decisivas para que nela se localize a maior parte das indústrias presentes no estado. Assim, observa-se um parque industrial bastante diversificado, sendo dos mais importantes do Brasil.

Destacam-se as indústrias petroquímica, de materiais de construção, de produtos químico-farmacêuticos, de transporte, metalúrgica, de lataria e funilaria, de fundição e laminação, têxtil e alimentícia. Percebemos, então, que o setor secundário é realmente diversificado e por isso tem grande importância para a economia, não só da Região Metropolitana, como do estado como um todo (SIEBERT, 2005).

Setor terciário

Também conhecido como setor de serviços é aquele que engloba as atividades de serviços e comércio de produtos. O setor terciário envolve as provisões de serviços tanto para outros negócios como para consumidores finais. Estes podem estar envolvidos com transportes, vendas e distribuição de bens dos produtores aos consumidores; podem ser também de outros serviços não ligados diretamente ao produto final, como o entretenimento. Os bens podem ser transformados também, como acontece em um restaurante ou em uma eletrônica. A atividade turística enquadra-se no setor terciário já que está relacionada à prestação de serviços e oferta de produtos turísticos, com o intuito de satisfazer os desejos e expectativas dos consumidores, neste caso, turistas.

Entretanto, o **setor terciário** merece destaque, pois é bastante diversificado e especializado em termos de comércios e serviços. Ao passearmos pelos centros das cidades da região metropolitana, iremos observar uma grande quantidade de lojas (de roupas, eletrodomésticos, sapatos, acessórios, cosméticos etc.), centros comerciais e ofertas de serviços, bancários, financeiros, educacionais, entre outros. A circulação de pessoas é intensa nesses centros e, dessa forma, a arrecadação é satisfatória, gerando grande movimentação das economias locais e da região como um todo.

Mas, nesse contexto, a cidade do Rio de Janeiro tem maior expressão perante os demais municípios da região, visto que, além de sediar o governo estadual e de ser a mais populosa, constitui-se no principal centro de produção e distribuição de bens e serviços de todo o estado.

O turismo na Região Metropolitana

Pode-se dizer que a atividade turística na Região Metropolitana do Rio de Janeiro segue duas vertentes principais, atualmente:

- o turismo de praia e sol, e
- o turismo histórico e cultural, as quais se desenvolvem com mais intensidade na Zona Sul da cidade do Rio e no Centro, respectivamente.

A Zona Sul da cidade, por seus atributos naturais de rara beleza, concentrados no espaço geográfico, atrai grande quantidade de turistas estrangeiros e visitantes nacionais e locais praticamente o ano todo, com destaque para o verão, é claro.

Todavia, tal panorama é viabilizado pela disponibilidade de meios de hospedagem, restaurantes e estabelecimentos de entretenimento nos bairros da Zona Sul, principalmente em Copacabana. Tal bairro por si só representa um forte atrativo, não só pela bela orla, com seu famoso calçadão de pedras portuguesas que lembram as ondas do mar, mas também pelos fixos lá presentes (hotéis de grandes redes mundiais, bons restaurantes, bares etc.), com destaque para o Copacabana Palace Hotel, uma atração à parte. Tais fixos podem ser vistos nas figuras a seguir.



Figura 13.2: Praia de Copacabana.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CopacabanaPavement.jpg>



Figura 13.3: Copacabana Palace Hotel.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fachada_do_Copacabana_Palace.jpg

Ipanema, Leblon, São Conrado, Botafogo, Cosme Velho e Urca também são imponentes no cenário do turismo, na Zona Sul, com ícones que são importantes atrativos de demanda turística, a exemplo do Pão de Açúcar (**Figura 13.4**), da Enseada de Botafogo e do Trem do Corcovado, que leva à estátua do Cristo Redentor.



Figura 13.4: Bondinho do Pão de Açúcar.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rio_de_Janeiro_-_P%C3%A3o_de_A%C3%A7ucar_-_Cablecar.jpg

Em resumo, a Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro é o lugar que concentra, em seu espaço geográfico, inúmeros atrativos turísticos e, com isso, recebe boa quantidade dos turistas, e visitantes que procuram o estado do Rio para fazer turismo.

Todavia, a atividade turística na Região Metropolitana do Rio não se restringe à Zona Sul da cidade. Dessa forma, não podemos deixar de apontar o centro da cidade do Rio de Janeiro, com verdadeiras riquezas culturais e históricas, como prédios

históricos, igrejas do século XIX, e construções coloniais, como as que podem ser vistas no Morro da Conceição, localizado na Zona Portuária da cidade.

No centro da cidade do Rio, há ainda uma das localidades que pode ser considerada das mais atrativas do Brasil, que é a Lapa. É conhecida em praticamente todo o mundo pela boemia e lá podemos encontrar diversos bares, restaurantes e casas de espetáculo, o que atrai uma diversidade de pessoas, com gostos e costumes diferentes, justamente por essa diversidade de opções para o entretenimento. Outro atrativo peculiar da cidade, que se localiza na Região Metropolitana do estado, situa-se entre o centro da cidade e a Zona Sul; é o bairro de Santa Tereza, que encanta pelas construções históricas (casas e logradouros antigos), pelo ambiente agradável, bastante arborizado, além do bondinho que percorre o bairro e que, por si só, é um grande atrativo (apesar de, atualmente, estar parado para reformas).

Ao apontarmos a Zona Oeste, a Barra da Tijuca, igualmente deve ser lembrada, pois possui uma bela orla, além de infraestrutura para o turismo.

Há atrativos também na Zona Norte, com destaque para o mundialmente conhecido Estádio do Maracanã (**Figura 13.5**), e a Floresta da Tijuca, uma das maiores florestas urbanas do mundo. Há ainda a Quinta da Boa Vista, onde se localizam o Jardim Zoológico e o Museu Nacional, e que recebe principalmente visitantes locais.



Figura 13.5: Maracanã.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Maracana-predefinicao.jpg>

Outro município do Rio que também possui atrativos e potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística, com belas praias e o Museu de Arte Contemporânea, obra de Oscar Niemeyer, é a cidade de Niterói.

É importante mencionar também a Baixada Fluminense e seu grande potencial para o turismo. Nos municípios que compõem a baixada, com destaque para Duque de Caxias e Nova Iguaçu, há construções remanescentes dos séculos passados, a exemplo da Igreja Nossa Senhora do Pilar; da reserva florestal de Xerém, que pode ser voltada ao turismo ecológico, e do Núcleo Colonial da Fazenda de São Bento, com potencial para o desenvolvimento do turismo histórico em Duque de Caxias. Já em Nova Iguaçu, há a Reserva Biológica do Tinguá e a Serra do Vulcão, localizadas no Maciço do Mendanha, favoráveis ao turismo de aventura, inclusive com uma rampa instalada para voo livre, como podemos observar na figura a seguir.



Figura 13.6: Rampa de asa-delta na Serra do Vulcão.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Amotoki_Novalguacu_20060413_SerraDoVulcao.jpg

Em termos de turismo histórico, há boas possibilidades de desenvolvimento, pois há remanescentes de construções antigas, dos séculos XVII e XVIII, como por exemplo, as ruínas da Fazenda São Bernardino, a Capela do Engenho da Posse, as igrejas de Santo Antonio de Jacutinga e de Santo Antonio da Prata, entre outras construções e ruínas.

Após tudo o que foi exposto acerca da região metropolitana do Rio de Janeiro, percebemos que a atividade turística é bastante dinâmica na cidade (e mais especificamente em sua Zona Sul), com diversos atrativos dispostos no espaço, os quais geram movimentação quase constante de turistas. Devido a essa atratividade, o espaço urbano vai sendo modificado para adequar-se às necessidades do desenvolvimento da atividade, ou seja, instalam-se meios de hospedagem, restaurantes, bares, estabelecimentos de entretenimento etc.

Percebemos também que o restante da região metropolitana apresenta desenvolvimento e potencialidade (principalmente na Baixada Fluminense) no âmbito da prática do turismo. Para um desenvolvimento mais satisfatório, no entanto, são necessárias iniciativas governamentais, implantação de infraestrutura, planejamento do espaço turístico, políticas públicas de divulgação e marketing. Dessa forma, o turismo tornar-se-ia ainda mais dinâmico e diversificado na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

A seguir, estudaremos mais a fundo a Costa Verde e sua propensão ao desenvolvimento do turismo.

Costa Verde

A Costa Verde é a região que possui a peculiaridade de ter uma costa singular. A baía, com centenas de ilhas, forma um local protegido do mar aberto e dos ventos. Tal característica proporciona às embarcações um refúgio abrigado. Esta singularidade geográfica da região vem sendo utilizada de diferentes maneiras, conforme as necessidades dos diferentes ciclos econômicos da história do país.

Nos séculos XVI e XVII, pode-se dizer que a região era um ponto estratégico, sendo considerada um importante entreposto comercial, pois ocupava a localização intermediária, entre as vilas de São Vicente e de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Já no século XIX, viu-se o início do desenvolvimento urbano, momento em que o município de Angra dos Reis tornou-se um importante porto para o tráfico de escravos e para o escoamento do café do Vale do Paraíba. Nessa época da história, a economia da região baseava-se na agricultura com técnicas tradicionais, com destaque para a banana. A economia da região era movimentada ainda pela pesca praticada por colônias de pescadores estabelecidas ao longo do litoral.

No início do século XX, a área conhecida hoje como Costa Verde continuou crescendo economicamente. Assistiu-se à instalação de um ramal ferroviário que ligava a região ao Vale do Paraíba. Posteriormente, com a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, houve a construção do Estaleiro Verolme, no atual distrito de Jacuecanga. A indústria naval seria privilegiada pela posição geográfica de nosso litoral e, com isso, desenvolveu-se fortemente (SIEBERT, 2005).

Durante a ditadura militar das décadas de 1960 e 1970, houve a implantação de grandes projetos para a região, como o Programa Nuclear Brasileiro, tendo sido escolhido o município de Angra dos Reis como local para a instalação das usinas nucleares.

Porém, um dos momentos mais importantes da história da região foi a construção da Rodovia Rio-Santos, a BR 101, o que possibilitou a instalação de empreendimentos turísticos e imobiliários. Com a valorização, iniciou-se o processo de ocupação dos melhores terrenos ao longo do litoral da Costa Verde.

Nos dias atuais, destacamos o município de Angra dos Reis, o qual possui uma expressiva atividade portuária, além de diversos estaleiros navais, movimentando, juntamente com a atividade turística, a economia da região em questão.

A seguir, temos uma representação cartográfica da Costa Verde.

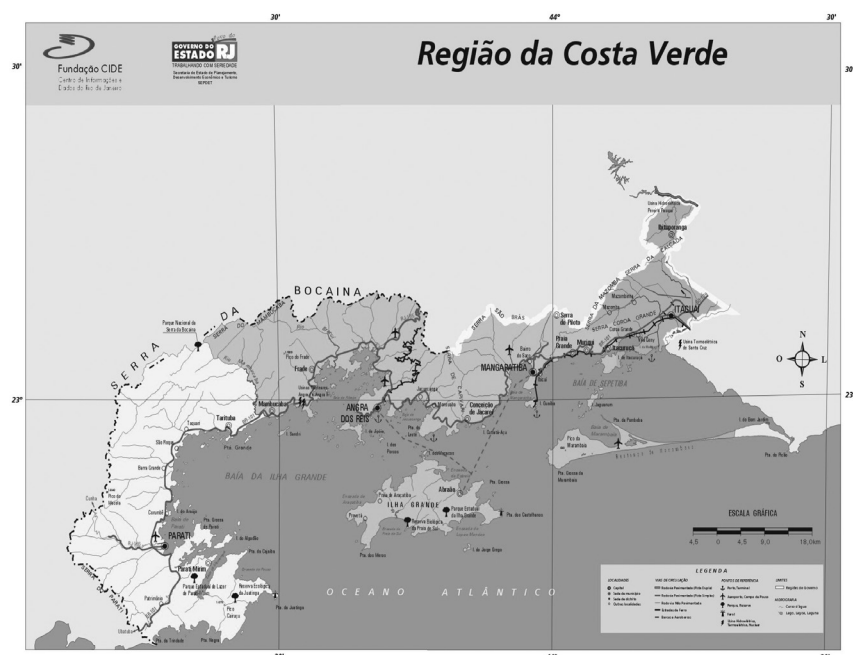


Figura 13.7: Mapa da região da Costa Verde.

Fonte: Fundação CIDE.

Turismo na Costa Verde

Neste momento, falaremos sobre o turismo e seu desenvolvimento na região da Costa Verde. Pode-se dizer que a prática dessa atividade possui duas vertentes: o turismo voltado para a elite e o turismo de massa. Tais vertentes não se misturam e cada qual ocorre em territórios diferentes, dentro da região. A atratividade da região está ligada à paisagem natural, em que a Mata Atlântica encontra-se com o mar, formando um cenário único e encantador.

O turismo de massa é praticado em parte do município de Mangaratiba, como nos distritos de Muriqui e Itacuruçá. Em tais localidades, há grande aglomeração de turistas e visitantes, principalmente na alta temporada (verão), nos feriados

e no carnaval, e o grande atrativo são as praias de águas calmas. Esse grupo de turistas que frequenta os locais em questão é proveniente principalmente da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mais precisamente da Baixada Fluminense, da Zona Oeste (Campo Grande, Bangu, Realengo) e do município de Itaguaí, pertencente à Costa Verde.

Como sabemos, o turismo de massa caracteriza-se por ser um turismo praticado por uma população de menor poder aquisitivo, já que é uma maneira menos custosa de viajar, hospedar-se e divertir-se. Com isso, normalmente, ocorre grande aglomeração de pessoas, de todas as idades, o que pode implicar consequências graves ao meio ambiente. No caso da Costa Verde, deve haver bastante cuidado com o ecossistema local, ou seja, com as praias e com a floresta de Mata Atlântica que faz parte de, praticamente, toda a paisagem da Costa Verde.

Por isso, é necessário que haja iniciativas governamentais de maneira a educar a população sobre a importância de se preservar o meio ambiente em questão, e incentivá-la a cuidar deste, justamente para que possam aproveitá-lo de modo responsável e sustentável.



Figura 13.8: Praia de Itacuruçá.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Orla_de_Itacuru%C3%A7%C3%A1.jpg

Conforme nos direcionamos a Angra dos Reis, percebemos que o turismo começa a se elitizar. Ao percorrer a Rodovia Rio-Santos, a partir do Rio, pode-se observar os mais famosos *resorts* e hotéis de grandes redes internacionais, a exemplo do Club Med, do Hotel Portobello e do Porto Real Resort. Alguns se configuram como verdadeiros clubes, reunindo hospedagem, alimentação e entretenimento. Como são de alto padrão, possuem diárias bastante elevadas.

Mais próximo de Angra dos Reis e no delinear de sua costa, é possível visualizarmos casas de veraneio bastante luxuosas. Algumas se espremem entre o mar e a floresta (**Figura 13.9**). Muitas delas são de propriedade de famosos e pessoas influentes da sociedade brasileira, outra demonstração do turismo de luxo. Muitos desses proprietários possuem lanchas e iates, e, dos *decks* de suas casas, partem para as ilhas paradisíacas presentes na região.



Figura 13.9: Mansão em Angra dos Reis pertencente ao apresentador Luciano Huck.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/050809/faxina-ilhas-angra-p-069.shtml>

Quanto a esse assunto, Corrêa (2010, p. 119) fala sobre a construção de um “território dos ricos e/ou famosos” e aponta que

A análise do “território dos ricos e/ou famosos” diz respeito aos locais onde pessoas, como Luciano Huck e Ivo Pitanguy, possuem propriedades para passar as férias e receber convidados, ou *resorts* como o Novo Frade e o Eco Resort de Angra, em que não há necessidade de deslocamento

extramuros dos estabelecimentos, pois estes oferecem serviços, como: enfermaria, sala de cinema, posto de gasolina, heliponto, estacionamento, caixa 24 horas e outros. (...) A lógica que predomina nesses territórios é a de exclusividade, conforto e segurança (CORRÊA, 2010, p. 119).

Falando nas Ilhas, estas são um dos atrativos mais importantes da região. Muitas delas são particulares, como a Ilha de Caras. Contudo, a que merece destaque é a Ilha Grande, que recebe muitos turistas durante todo o ano, mas principalmente no verão. As praias famosas de águas calmas e o clima são fortes atrativos, a citar a Vila do Abraão (a mais frequentada da ilha, que pode ser vista na **Figura 13.10**), as praias Lopes Mendes, Aventuroso, Lagoa Azul, entre outras. A economia da ilha é fortemente ligada ao turismo, sendo o local muito procurado para a prática de *camping*, montanhismo, trilhas e *surf*.



Figura 13.10: Vila do Abraão, na Ilha Grande.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:IlhaGrande-Abraao4.jpg>

Não se pode deixar de mencionar Paraty ao falar do desenvolvimento do turismo na região da Costa Verde. Município localizado na parte mais extrema do sul, que faz fronteira com

o estado de São Paulo, Paraty é famosa por suas construções históricas e pela presença de casarios coloniais, alguns dos principais atrativos no centro da cidade. Os turistas percorrem o centro histórico a pé, já que a entrada de carros é proibida em quase todo o centro, requisito dos órgãos de preservação para evitar danos nos logradouros. As praias de Trindade também são atrativas para os turistas. Na localidade, é possível encontrar diversos *campings*, bastante movimentados, praticamente à beira-mar. A prática de mergulho nas águas calmas da Baía de Ilha Grande igualmente atrai turistas e visitantes. Há ainda cachoeiras, como a Cachoeira do Tobogã, que atraem os turistas aventureiros.

Paraty é mundialmente conhecida e muitos estrangeiros visitam a cidade. O turismo no município não é de massa. É voltado para a população de poder aquisitivo mais alto, assim como em Angra dos Reis. A figura a seguir retrata o centro histórico da cidade.



Figura 13.11: Centro histórico de Paraty.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazil_paraty_wide_street.jpg

Por tudo o que foi exposto acerca do turismo na região da Costa Verde, percebeu-se que a atividade segue duas vertentes: o turismo de massa, em parte do município de Mangaratiba, e o turismo elitista, que vai começando a se mostrar conforme se

percorre a costa da região em direção a Angra dos Reis, com a presença de grandes *resorts* e hotéis e de mansões particulares (inclusive em ilhas privativas). Paraty também recebe turistas de maior poder aquisitivo e tem a peculiaridade do turismo histórico e cultural.

Como vimos, Itaguaí é o único município da região que não desenvolve a atividade turística, mas acaba sendo município emissor de turismo de massa.

Em seguida, falaremos das características e do turismo na região da Costa do Sol.



Atividade

Atende ao Objetivo 1

1. Após a leitura atenta desta aula, aponte três marcos temporais que você julga terem sido os mais importantes para a formação e ocupação da Região Metropolitana e da Costa verde. Não deixe de justificar sua resposta.

Resposta Comentada

Você deve analisar o processo de formação e ocupação das regiões e, para cada uma das regiões, demonstrar os momentos históricos que, ao seu ver, foram os mais relevantes para o processo em questão.

Costa do Sol

A região da Costa do Sol também é conhecida como Região dos Lagos e pertence à mesorregião das Baixadas Litorâneas do estado do Rio de Janeiro. É dividida em sete municípios que se estendem por aproximadamente 100 quilômetros de litoral. São eles: Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema e Rio das Ostras.

A ocupação da região em questão teve seu início por volta de 4000 a.C., em uma pequena ilha rochosa, chamada Morro dos Índios, às margens do Canal de Itajurú, em Cabo Frio, onde foram encontrados fósseis de um pequeno grupo de nômades. Tal processo foi comprovado por estudos arqueológicos que encontraram sambaquis na região. Com o passar de milhares de anos, os índios tornaram-se os habitantes locais, os tupinambás, o que também foi comprovado por estudos arqueológicos. Antes dos europeus desembarcarem nas terras citadas, havia cerca de 50 aldeias tupinambás nesse território. Em 1503, a terceira expedição naval enviada para reconhecimento do litoral do Brasil dispersou-se, e sob o comando de Américo Vespúcio, seguiu viagem até a Bahia. Mais tarde, chegaram a Cabo Frio, dando início à colonização e fomentando a ocupação local.

Durante os séculos de colonização, a região passou por diversos ciclos econômicos. No século XVII, teve destaque o ciclo do pau-brasil. Com o século XVII, a agricultura passou a movimentar a economia da região, além de motivar a urbanização local. Destacaram-se ainda a criação de gado e a pesca, além da produção de óleo de baleia, neste período.

Mais recentemente, a produção de sal, um recurso natural de grande disponibilidade na região, passou a movimentar a economia da região, sendo uma importante fonte de renda até os dias atuais. Com o sucesso na produção salineira, a urbanização intensificou, havendo a instalação de infraestrutura e transportes. Com a inauguração da ponte Rio-Niterói, a Costa do Sol passa a ser mais visitada e conhecida. Com isso, o turismo torna-se uma importante atividade econômica para a região (SIEBERT, 2005).

O comércio forte, o ar familiar e a qualidade de vida são bastante atrativos para quem busca descanso e tranquilidade. Outra vertente do turismo na cidade se encontra no distrito de Praia Seca, o qual se caracteriza pelas praias oceânicas com águas cristalinas e ondas ideais para a prática do *surf*.

Iguabinha e Iguaba Grande, por suas águas tranquilas, assim como Araruama, têm vocação turística familiar. Entre as duas localidades, encontramos residências de veraneio e condomínios fechados. Essas duas cidades não se encontram tão urbanizadas como a vizinha Araruama, mas possuem infraestrutura que atende aos visitantes que, quando necessitam de serviços mais especializados ou maior diversidade de comércio, buscam em Araruama.

São Pedro da Aldeia também é um dos municípios que rodeiam a lagoa. Com isso, suas praias são de águas calmas e assim o turismo também é familiar. A urbanização, tal como em Iguaba, não é tão desenvolvida, mas encontramos restaurantes, lojas de biquinis e artesanato, e meios de hospedagem mais simples, como pousadas. Porém, a peculiaridade da cidade é a história que guarda através de alguns fixos, como a Igreja da Matriz, construída pelos jesuítas (**Figura 13.13**).



Figura 13.13: Igreja da Matriz em São Pedro da Aldeia.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SPedroAldeia-JesuitChurch.jpg>

No município, está localizada a Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, que é sede da força aeronaval da Marinha Brasileira, a qual abriga o Museu da Aviação Naval, mais um atrativo da cidade.

Saquarema, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Rio das Ostras e Búzios são as cidades em que as praias são de mar aberto, e atraem grande quantidade de turistas, com destaque para Cabo Frio.

Saquarema possui uma extensa costa de mar agitado e é famosa pela prática do *surf*, atraindo, dessa forma, um número significativo de turistas e visitantes. Inclusive há campeonatos mundiais em uma de suas praias: Itaúna. O pequeno centro tem construções históricas, como a Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazareth, localizada no alto de uma colina, no centro da cidade. Há uma praça de ambiente agradável que atrai famílias e onde é possível encontrar crianças brincando acompanhadas de seus pais. No município também há lagoas, sendo a de Saquarema atrativa para crianças, por ser de águas rasas e calmas. O município conta ainda com um sítio arqueológico de sambaquis, que atrai adeptos do turismo arqueológico. Percebe-se, assim, que o turismo na cidade é bastante diversificado, atendendo a diferentes demandas.

Outra cidade bastante atrativa, movimentada da Costa do Sol, é Cabo Frio. A beleza de suas praias com águas verde-claro, a brisa à beira-mar e a urbanização da cidade são ótimos atrativos. Conta com comércio bastante desenvolvido, infraestrutura e serviços eficientes, meios de hospedagem, restaurantes, bares, quiosques na orla, além da sofisticação das lojas e estabelecimentos no Canal de Itajurú, que fica entre as praias e deságua no mar (um local bastante agradável aos visitantes).

O espaço geográfico de Cabo Frio caracteriza-se pela natureza privilegiada, com lindas praias de águas esverdeadas, a citar as praias do Però, das Conchas, das Dunas, entre outras. Mas, sem dúvida, o ícone do turismo da cidade é a Praia do Forte, pela infraestrutura, bem como por serviços, restaurantes e bares, lojas de suvenires, além da famosa feira de artesanato, e, acima

de tudo, pela beleza das suas águas cristalinas e pelo clima agradável, características que atraem muitos turistas de todo o país, mas principalmente do estado do Rio de Janeiro.



Figura 13.14: Praia do Forte.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:PraiaForte-CaboFrio1.jpg>

Na Praia do Forte também é possível conhecer um pouco da história de Cabo Frio. Como o próprio nome indica, o símbolo da praia é o Forte São Mateus, construído no século XVII, que serviu de base protetora do território na época colonial da história do país. Em outras localidades do município também encontramos outros símbolos da história da cidade, o que nos leva a concluir que também é praticado o turismo histórico e cultural. Pode-se citar exemplos, como as históricas igrejas de São Benedito e de Nossa Senhora de Assunção, a Capela Nossa Senhora da Guia (a qual fica situada no alto do Morro da Guia e oferece uma belíssima vista da cidade), do século XVII, além do Museu e Casa de Cultura José de Dome, construído em 1837, o qual já foi orfanato e durante a Segunda Guerra Mundial serviu de abrigo. Hoje, promove atividades culturais permanentemente. Localiza-se no centro de Cabo Frio.

Não se pode deixar de mencionar a ***Rua dos Biquínis***, que

Rua dos Biquínis

Situada no bairro Gamboa, a Rua dos Biquínis é conhecida internacionalmente como a maior rede de moda praia da América Latina, sendo até mesmo citada no Guinness Book. Possui mais de cem lojas, cujos produtos são vendidos em todo o Brasil e exportados para diversos países da Europa, Ásia e América.

Fonte: <http://www.cabofrio.rj.gov.br/ruadosbiquinis.aspx>

atrai muitos turistas e visitantes para comprar produtos de fabricação local, de boa qualidade e com preços atraentes.

Arraial do Cabo, vizinha de Cabo Frio, também é bastante procurada pelos turistas. E, igualmente, esta atividade é massificada no local. Sua fundação é recente, teve sua emancipação de Cabo Frio em 1985. Suas águas têm uma peculiaridade, o fenômeno conhecido como ressurgência, que torna a temperatura destas relativamente mais fria do que as demais da região. Tal fenômeno também propicia a riqueza da fauna marinha, que fascina banhistas e mergulhadores.

É conhecida como a “capital do mergulho”. As praias de águas transparentes e areia muito branca tornam sua costa um dos locais brasileiros mais propícios para a pesca submarina e o mergulho. Dentre as praias de Arraial do Cabo está a do Farol, considerada uma das mais bonitas do Brasil. Nos arredores do centro, o turista encontra ainda a paradisíaca praia do Pontal do Atalaia e a movimentada Prainha, além das praias Brava e Grande, as preferidas dos surfistas. A seguir podemos ver a beleza das paisagens locais.

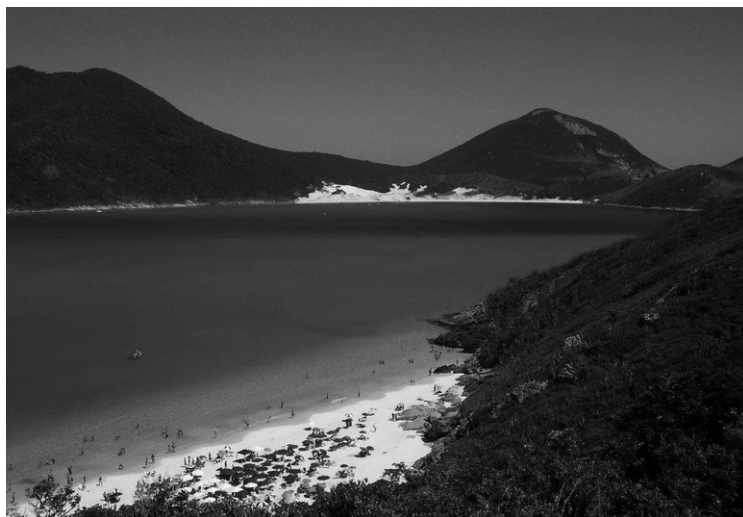


Figura 13.15: Prainha.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arraial.rj.06.jpg>

Arraial do Cabo também possui marcos da história do país, como as ruínas do forte construído por Américo Vespúcio entre a Prainha e a Praia do Forno; a “Casa de Piedra”, primeira construção de alvenaria da localidade e uma das primeiras do Brasil, que até hoje se encontra preservada na cidade, como se vê na **Figura 13.16**. Dessa forma, além de turismo de praia e sol, o local oferece a possibilidade de praticar turismo histórico e cultural.



Figura 13.16: Casa de Piedra.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Casa_da_Piedra.JPG

Outro município importante para o turismo na região da Costa do Sol é Rio das Ostras, que se destaca pelos investimentos provenientes da atividade petroleira. Por isso, encontra-se urbanizada, modernizada, com infraestrutura eficiente e serviços a serem oferecidos aos visitantes e turistas. São 15 praias no município. O visitante encontra águas calmas e ideais para banhos, mas quem prefere emoções radicais pode contar com ótimas praias para o *surf*. Segundo o sítio eletrônico da prefeitura, a cidade possibilita diversão e entretenimento, além de descanso para aqueles que querem relaxar:

Seja no Centro ou na orla dos bairros, a cidade convida para bons momentos. Bares, restaurantes e quiosques com o melhor da gastronomia regional. Atrações como a Praça da Baleia e área de lazer na orla de Costazul. Novas e belas paisagens incorporadas ao cenário natural, com as obras de paisagismo e urbanização das praias do Centro, do Cemitério e da Tartaruga. Roteiro turístico que inclui também a Lagoa de Iriry, o Parque Municipal e o Parque dos Pássaros, o maior viveiro da América Latina. Destaque para o Monumento Natural dos Costões Rochosos, faixa de reserva ecológica, rica em fauna e flora (Fonte: <http://www.riodasstras.rj.gov.br/turismo.html>).

Por fim, não se pode deixar de mencionar Armação de Búzios, mundialmente conhecida pelas belezas naturais de suas praias e pela sofisticação. A cidade foi fundada em 1995, data de emancipação de Cabo Frio, cidade com a qual faz fronteira a oeste. Seu litoral é composto por 23 praias. Entre as principais praias, destacam-se Geribá, João Fernandes, João Fernandinho (**Figura 14.17**), Ferradura, Ferradurinha, Armação, Manguinhos, Tartaruga, Ossos, Tucuns, Brava e Olho-de-Boi, esta última reservada à prática do nudismo.

Segundo o sítio eletrônico da prefeitura do município em questão,

A exploração turística e a ocupação imobiliária do local tiveram início após a fama internacional dada a Búzios pela atriz francesa Brigitte Bardot, que a visitou em 1964. Hoje, a cidade é tão visitada por turistas do mundo inteiro (principalmente argentinos) que alguns a chamam de “a Saint-Tropez brasileira” (Fonte: <http://www.buzios.rj.gov.br/municipio.html>).

Nas praias mais badaladas é possível encontrar brasileiros, mais comumente os de renda elevada, e também estrangeiros, com destaque para os argentinos, atraídos por belas praias, hospedagens aconchegantes, bons restaurantes, bares e estabelecimentos de entretenimento. A famosa rua das Pedras é bem frequentada, com lojas de grife, restaurantes sofisticados, pouso-

das, galerias de arte, cafés etc. Na continuação da rua das Pedras, há a Orla Bardot, beirando a praia da Armação, onde também se encontram bares, lojas, sorveterias, pousadas e casas noturnas, além de alguns dos restaurantes mais sofisticados de Búzios.

A cidade também atrai turistas e visitantes, especialmente jovens e adultos, pela vida noturna agitada nas badaladas boates e bares, localizados principalmente no eixo rua das Pedras-Orla Bardot.

As características do espaço geográfico em Búzios permitem ainda a prática de esportes, como a vela e o turismo de aventura, como asa-delta ou parapente, rapel, tirolesa, escalada e *surf*. Suas belezas naturais, não só das praias, como também das encostas e montanhas com flora e fauna típicas da Mata Atlântica, possibilitam a prática do ecoturismo. São caminhadas ecológicas, *trekkings* e passeios de bicicleta por trilhas que levam a cenários pouco explorados. Entre eles, está a Área de Proteção Ambiental (APA) Pau-Brasil, que engloba as praias de Caravelas, José Gonçalves e Tucuns, além da Serra das Emerências.



Figura 13.17: Praia João Fernandinho.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Buzios_11_2006_03.JPG

Percebe-se, então, que a cidade comporta uma diversidade de formas de se praticar a atividade turística, porém, voltadas para um público mais abastado, diferentemente das demais cidades da região da Costa do Sol.



Atividade

Atende ao Objetivo 2

2. Aponte as principais peculiaridades do desenvolvimento da atividade turística em cada uma das regiões estudadas nesta aula.

Resposta Comentada

Através da leitura realizada, você deve mencionar quais as características que mais chamam a atenção no âmbito da prática do turismo nas regiões em questão.

Conclusão

No desenvolver desta aula, estudamos as características, a história e o panorama da prática do turismo, e fizemos uma descrição do espaço geográfico propício ao turismo, em três regiões do estado do Rio de Janeiro: Metropolitana, Costa Verde e Costa do Sol, cada qual com suas singularidades.

Observamos que, na Região Metropolitana, há a possibilidade de se praticarem diferentes segmentos da atividade

turística, como: praia e sol, histórico, cultural, ecoturismo, entre outros. Há opções para as mais diversas faixas etárias e classes sociais.

Na Costa Verde, vimos que a atividade segue duas vertentes: o turismo de massas e o turismo de luxo. A paisagem turística é marcada pela aglomeração de pessoas de um lado e por mansões, *resorts* gigantescos e hotéis sofisticados de outro. O município de Paraty possui uma peculiaridade: o centro histórico em seu espaço e atrai bastantes adeptos do turismo histórico e cultural, mas de qualquer forma não deixa de ser um destino elitizado.

Já a região da Costa do Sol caracteriza-se por inúmeras belezas naturais e marcos históricos dispostos no espaço, além do clima predominantemente quente, fatores que atraem grande quantidade de turistas durante praticamente o ano inteiro. Com exceção de Búzios, o turismo na região é massificado.

Analisando as características da atividade turística nas regiões em questão, pode-se inferir que a atividade definitivamente gera impactos nos espaços mencionados, sejam eles benéficos ou negativos. Os benéficos são relativos à melhoria dos níveis econômicos, à implantação e melhoria de infraestrutura básica e voltada ao turismo e a serviços mais diversificados e eficientes e geração de empregos.

Porém, deve-se atentar para os efeitos negativos que a atividade pode causar, sendo a degradação dos espaços (sejam eles naturais ou urbanos) e a interferência na rotina dos habitantes locais os mais preocupantes. Por isso, é necessário que haja iniciativas governamentais de maneira a educar a população e os turistas sobre a importância de se preservar o meio ambiente em questão e incentivá-la a cuidar deste, justamente para que possam aproveitá-lo de modo responsável e sustentável.



Atividade Final

Atende aos Objetivos 1 e 2

A partir da leitura desta aula, elabore um roteiro turístico que inclua as três regiões estudadas, o qual deve ser realizado em uma semana. Mencione para qual tipo de turistas este roteiro é voltado, qual o tipo de hospedagem e qual o meio de transporte utilizado para o deslocamento. Aponte também a ordem do roteiro, ou seja, a sequência e o tempo de estada nas regiões mencionadas. Não deixe de estipular um valor para o pacote que você criará.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Resposta Comentada

Você deve usar a criatividade, aliada aos conhecimentos que tem acerca da atividade turística, até então, e criar um roteiro que inclua a Região Metropolitana, a Costa Verde e a Costa do Sol, com os requisitos pedidos na questão. Deve estar atento às características e informações estudadas nesta aula.

Resumo

O turismo no estado do Rio de Janeiro é dinâmico e diversificado. Atende a diferentes grupos de turistas. Por isso, o estado divide-se em regiões para melhor satisfazer a essa demanda, além de aperfeiçoar o planejamento e a organização da atividade.

Dentre todas as regiões turísticas fluminenses, caracterizamos a Região Metropolitana, a Costa Verde e a Costa do Sol. A primeira apresenta bastante diversidade e atende a diversas demandas. Desenvolve-se o turismo de praia e sol, turismo histórico e cultural, turismo de aventura e ecoturismo. Tal possibilidade deve-se ao quadro físico da cidade, com atrativos naturais de rara beleza, e culturais peculiares da história não só da cidade, mas de todo o Brasil (levando-se em consideração que a cidade do Rio foi a capital do país por várias décadas). Com isso, a atividade turística tem grande influência na rotina da população e na disposição do espaço geográfico.

Já a região da Costa Verde tem a característica de seguir duas vertentes: o turismo massificado em parte da região e o turismo de luxo conforme vai se direcionando a Angra dos Reis e Paraty. Entre a Rodovia Rio-Santos e o mar, é possível encontrar *resorts* grandiosos, hotéis de luxo e mansões, principalmente em Angra dos Reis e Mangaratiba. Paraty, por sua vez, além do turismo elitizado, desenvolve o turismo histórico e cultural, e atividades de mergulho.

Já a Costa do Sol possui um belo litoral, com praias de águas cristalinas, e lagoas calmas, com clima quente por quase todo o ano. Além disso, um pouco da história do nosso país se encontra lá. O turismo é predominantemente massificado, com exceção de Búzios, que atrai uma demanda de maior poder aquisitivo pela sua beleza e sofisticação. Cabo Frio é a cidade que mais recebe turistas, não só pelas belezas naturais, como também pela infraestrutura e urbanização.

É importante apontar que, a atividade turística nas regiões estudadas nesta aula, como atividade socioeconômica de extrema relevância, interfere no espaço e no âmbito social das populações residentes nessas regiões. Por isso, é necessário que a atividade seja realizada com responsabilidade para evitar futuros danos ao espaço.

14

Produção do espaço turístico: Região Serrana, Norte Fluminense

*Nataly Salles
Giannis Petrakis*

Meta da aula

Apresentar as características e o desenvolvimento da atividade turística nas regiões fluminenses em questão.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1** identificar, mais detalhadamente, as características das regiões em estudo nesta aula;
- 2** reconhecer como a organização do espaço está relacionada com o turismo, nas referidas regiões.

Introdução

Nesta aula, examinaremos de que modo o turismo se insere e influencia na organização espacial das regiões fluminenses: Serrana e Norte. Ambas mostram-se de bastante relevância para o desenvolvimento do turismo no estado como um todo, não só em termos econômicos como socioespaciais. Dessa forma, é necessário que se estude a dinâmica turística das localidades em questão.

Com isso, uma breve descrição histórica do quadro físico, da economia local e das condições sociais encontradas serão apresentadas e, posteriormente, será feita uma análise da atividade turística nas regiões Serrana e Norte Fluminense, de maneira a descrever como esta é realizada e quais as suas repercussões no espaço geográfico e na rotina dessas regiões. Essa análise é essencial, já que, como foi estudado nas aulas anteriores, o turismo é uma prática que tem o poder de modificar espaços para que seu desenvolvimento seja eficaz.

Região Serrana fluminense: características gerais

A Região Serrana é composta pelos seguintes municípios: Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu, Teresópolis, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Duas Barras, Cordeiro, Cantagalo, Bom Jardim, Trajano de Moraes, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena, Carmo e Macuco. A figura a seguir corresponde à representação cartográfica da Região Serrana fluminense.

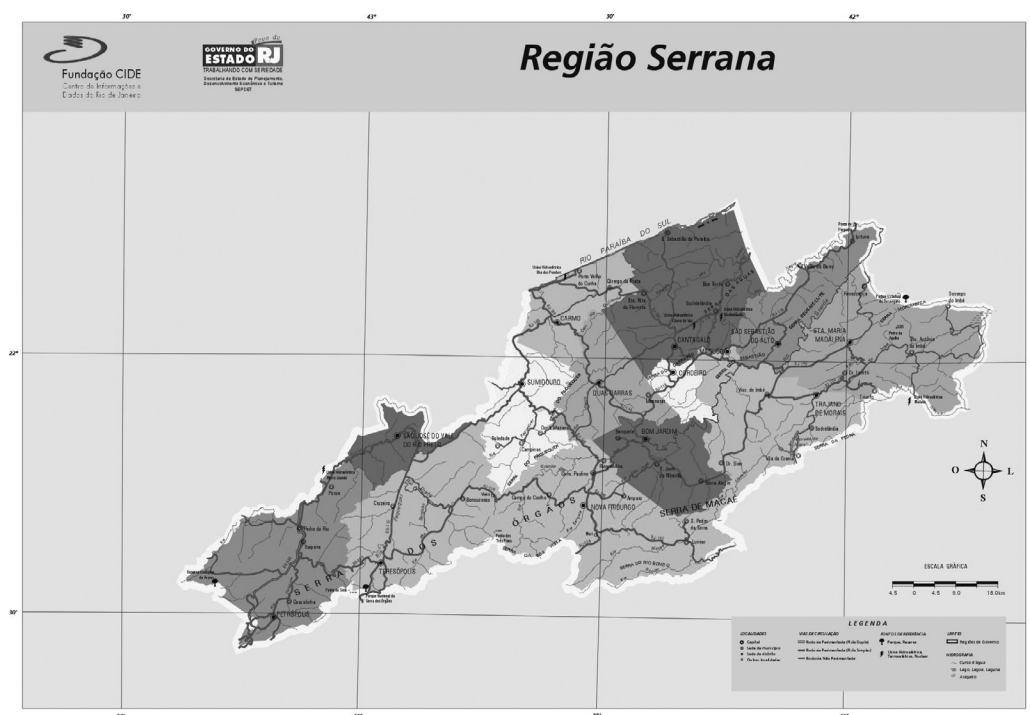


Figura 14.1: Região Serrana fluminense.

Fonte: Cide.

Em termos econômicos, pode-se dizer que a Região Serana divide-se em dois setores: um deles corresponde ao setor dos municípios de Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis, que possuem atividade econômica fortalecida, baseada na indústria, no turismo e na produção de hortifrutigranjeiros.

O outro setor corresponde aos demais municípios da região, em que o cultivo do café foi substituído pela pecuária extensiva em solos empobrecidos e com níveis de produtividade reduzidos. Destaca-se a avicultura, nos municípios de São José do Vale do Rio Preto, Bom Jardim e Duas Barras. Quanto ao setor secundário, deve-se mencionar a produção de cimento em Cantagalo e Cordeiro (SIEBERT, 2005).

Pode-se dizer que Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis são os municípios de maior relevância dentro da Região Serrana fluminense. O primeiro, por possuir os setores industrial, comercial e de prestação de serviços bem desenvolvidos, exerce

influência sobre a maioria dos demais municípios. O setor industrial é bastante diversificado, com destaque para as indústrias metalúrgica, mecânica, têxtil, de material plástico, editorial e gráfica.

Olericultura

Cultura de legumes.

Quanto ao setor primário, o município apresenta atividade agrícola estruturada, baseada na **olericultura** e na floricultura. Está em desenvolvimento no município o projeto de fruticultura irrigada, que visa ao cultivo de frutas de clima temperado, como: uva, morango, ameixa, entre outros; todos para a industrialização. Não se pode deixar de mencionar a atividade turística, a qual movimenta e dinamiza a economia local.



Produção de morango fortalecida em nova friburgo

A integração entre os programas Rio Rural e Frutificar acelerou retomada da produção da fruta no município.

Maior produtor de morango do estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo comemora a ótima fase do cultivo da fruta, depois dos transtornos causados pela catástrofe climática de janeiro de 2011. Uma das principais medidas da Secretaria estadual de Agricultura e Pecuária, para estimular a retomada da produção no município, foi a inclusão do morango entre as atividades incentivadas pelo Programa Frutificar, que tem como objetivo aumentar o cultivo de frutas no território fluminense.

O programa atua através de linha de crédito específica para financiamento de projetos de fruticultura irrigada, com juros de 2% ao ano. De acordo com o gerente técnico estadual de Floricultura e Fruticultura da Emater-Rio, Martinho Belo, até o momento, quase R\$ 160 mil foram aplicados para essa finalidade em Nova Friburgo. O agricultor Fernando Lima Hottz, que vive com a esposa e filhas na microbacia de Conquista, representa a terceira geração de uma família produtora de morangos. Ele foi um dos primeiros contemplados com o financiamento do programa e já colhe ótimos resultados.

Por conta do temporal do verão de 2011, sua propriedade ficou dez dias isolada e sem energia elétrica. A consequência foi um prejuízo de quase R\$ 150 mil, equivalentes a 30 mil caixas de morango no período.

Com financiamento obtido pelo Frutificar, Fernando recebeu R\$ 50 mil, utilizados na compra de mudas de morango, importadas do Chile, e na construção de novas estufas. Do Rio Rural Emergencial,

recebeu apoio financeiro de R\$ 19 mil, em recursos não reembolsáveis, direcionados à aquisição de insumos para plantio, compra de material de irrigação e estufas. Com isso, ele conseguiu ampliar sua área de cultivo para dois hectares, dobrando a produção nos últimos 12 meses e alcançando a marca 90 mil pés de morango plantados. Hoje, sua colheita semanal chega a 400 caixas, o que corresponde a cerca de 500 quilos da fruta.

Graças à assistência técnica da Emater-Rio, há três anos, o produtor teve acesso a novas tecnologias, como o cultivo sem solo (técnica onde existe menor desperdício de água e adubos, otimizando a produção) e a fertirrigação (técnica de adubação que usa a água da irrigação para levar nutrientes ao solo). Além disso, passou a utilizar técnicas de conservação do solo, como a rotação de cultura, o pouso e a adubação verde.

– Para o futuro, tenho planos de investir na produção de orgânicos e aumentar minha área de cultivo – explicou Fernando, que atualmente escoar sua produção para Friburgo e Teresópolis.

Além do morango, o Frutificar também financia, em todo o estado, a implantação das culturas de abacaxi, goiaba, coco, pêssego, banana, laranja, tangerina e limão.

Fonte: <http://www.rj.gov.br/web/seapec/exibeconteudo?article-id=852208>
– Acesso em 09/04/2012 – 16h16min.

Já Petrópolis sobressai-se pelo setor industrial (indústrias têxteis, de vestuário e alimentícia), além dos setores de comércio e de serviços fortes e bem estruturados que atendem à população local e aos municípios vizinhos. Não podemos deixar de fazer menção ao turismo como atividade socioeconômica de extrema importância local, que abordaremos mais adiante, nesta aula.

Teresópolis, assim como Petrópolis, tem o desenvolvimento da indústria têxtil e de vestuário. A produção agrícola é um pouco tímida, sendo seus principais produtos as hortaliças e as verduras.

Os demais municípios da região têm sua economia baseada no setor agrícola. São José do Vale do Rio Preto, por exemplo, com a decadência da produção do café, que era bem desenvolvida na região, teve a avicultura como maior impulsionador da sua economia, juntamente com a produção agrícola, principalmente chuchu, pepino e milho. Duas Barras produz ervas aromáticas

e compotas de doces. Sumidouro, Bom Jardim e Duas Barras, além da atividade agrícola, estão buscando o desenvolvimento do turismo histórico, cultural e ambiental. O setor industrial aparece em diferentes ramificações, dentre as quais se destacam a agroindústria, a indústria de cimento em Cantagalo, a indústria moveleira em Santa Maria Madalena e São Sebastião do Alto, uma tímida produção têxtil que vem crescendo em Cordeiro e Cantagalo, além de um grande potencial na área do processamento industrial de banana em Trajano de Moraes (empacotamento a vácuo, desidratação e fabricação de conservas).

Dados do Tribunal de Contas do estado do Rio de Janeiro de 2007 revelam que a população da Região Serrana corresponde a 5% da população total do estado do Rio de Janeiro. Mostram, ainda, que essa população está concentrada em três municípios: Nova Friburgo (com 23% da população da região), Teresópolis (com 18% de habitantes) e, abrigando a maior parte dos moradores da região, Petrópolis (em que 39% da população vive na cidade). Os 20% restantes habitam os demais municípios.

Tal processo de concentração populacional pode ser explicado pela dinâmica econômica dos três municípios citados, com os setores de comércio e de serviços bem desenvolvidos, além da proximidade com a região metropolitana. Outro fator que justifica este processo é a importância histórica, pois foram cidades criadas em homenagem a membros da Família Real Portuguesa, no caso de Petrópolis e Teresópolis.

Por falar na história local, pode-se dizer que a ocupação ocorreu a partir da estada da Coroa Portuguesa, que se encantou com as amenidades e o clima serrano, fato que atraiu imigrantes (principalmente os alemães) e, por sua vez, propiciou a construção de palácios, moradias, além de infraestrutura de transporte, com a construção da estrada de ferro que ligava Petrópolis ao Rio de Janeiro, em 1854. Assim, observou-se o crescimento da quantidade de veranistas na região, fazendo com que houvesse, gradativamente, a instalação e o desenvolvimento dos serviços.

Posteriormente, mais precisamente no ano de 1861, foi inaugurada a primeira estrada de rodagem nacional, a estrada União Indústria, a qual ligava a região ao estado de Minas Gerais, fato que proporcionou o aumento do dinamismo de Petrópolis e Teresópolis.

O crescimento e a ocupação da região estão ligados também à proximidade com o estado de Minas Gerais, sendo passagem para o escoamento de café e milho em direção ao Rio de Janeiro.

A instalação da família real e de imigrantes resultou na construção de casarios e logradouros históricos, que, conservados até hoje, atraem demanda turística, principalmente dos segmentos histórico e cultural. As amenidades da serra e a natureza atraem também turistas aventureiros e ecoturistas. Dessa forma, percebe-se que a atividade citada é de essencial importância socioeconômica para a região.

Turismo na Região Serrana

A atividade turística na Região Serrana é expressiva, principalmente nos municípios de Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis. Os segmentos que mais se desenvolvem são o turismo histórico e cultural, o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo rural. O clima ameno, as belas paisagens naturais e as construções históricas atraem turistas de todo o mundo, mas a demanda mais significativa é proveniente da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Começando por Petrópolis, encontramos um belíssimo centro histórico na cidade, com diversos pontos turísticos. Podemos citar alguns, os mais conhecidos:

a) Museu Imperial:

Localizado no antigo Palácio Imperial, a residência preferida de D. Pedro II, mandado construir em 1845 pelo Imperador e dado por concluído em 1864. A construção em estilo neoclássico é considerada relativamente simples, para re-

sidência de soberanos, mas perfeitamente adaptada à função de casa de campo, sem deixar de ser elegante. Possui um corpo central de dois pavimentos e um terraço sobre o pórtico e duas alas dotadas, cada qual, de 12 janelas. Foi construído com recursos particulares do Imperador, nas terras da Fazenda do Córrego Seco, herdadas de seu pai, D. Pedro I, que sonhou ali construir seu Palácio de Verão, o Palácio da Concórdia. Foi construído solidamente com largas paredes de pedra com madeira de lei, procedentes de várias regiões do país. Seus jardins, planejados pelo botânico Jean Baptiste Binot, com orientação pessoal de D. Pedro II, conservam, até hoje, suas características, com variedade de espécies botânicas originais, estátuas gregas, fontes e repuxos.

Fonte: <http://www.petropolis.rj.gov.br/index.php?url=http%3A/fctp.petropolis.rj.gov.br/fctp/>



Figura 14.2: Museu Imperial.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:PetropolisMuseuImperial1-CCBYSA.jpg>

b) Palácio de Cristal

Localizado na antiga Praça da Confluência, foi construído nas Oficinas da Sociedade Anônima de Saint-Sauvers Les Arras, na França, em 1879, para a Associação Hortícola de Petrópolis, da qual era presidente o Conde D'Eu, marido da

Princesa Isabel, destinado a servir de local para exposições e festas. Foi inaugurado em 1884. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, integra o conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça da Confluência.

Fonte: <http://www.petropolis.rj.gov.br/index.php?url=http%3A//fctp.petropolis.rj.gov.br/fctp/>



Figura 14.3: Palácio de Cristal.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Petropolis-CrystalPalace.jpg>

c) Catedral de São Pedro de Alcântara

“Construção em estilo neogótico francês do século XVIII, teve a sua pedra fundamental lançada em 1884, sob o patrocínio de D. Pedro II e da princesa Isabel. Foi executada em alvenaria de pedra aparelhada e apresenta obra de cantaria de granito. No seu interior, existem obras esculpidas em mármore de Carrara, destacando-se a Capela Imperial que está situada, à direita, na entrada principal da Catedral, em mármore, ônix e bronze, onde está o sepulcro com relíquias dos Santos Mártires, São Magno, Santa Aurélia e Santa Thecla. O padroeiro escolhido para a Catedral foi São Pedro de Alcântara, venerado como protetor da monarquia e que fora instituído como patrono oficial do Império Brasileiro por D. Pedro I.

Fonte: <http://www.petropolis.rj.gov.br/index.php?url=http%3A//fctp.petropolis.rj.gov.br/fctp/>

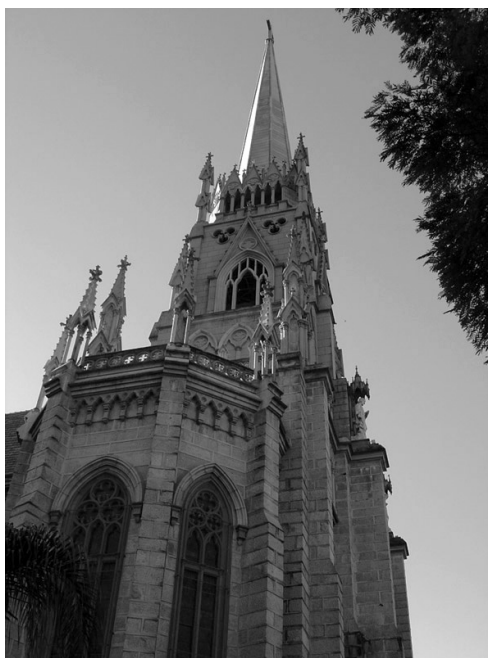


Figura 14.4: Catedral São Pedro de Alcântara.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Petropolis-Cathedral6.jpg>

d) Casa da Princesa Isabel

Residência oficial da Princesa Isabel e do Conde d'Eu até a Proclamação da República. Foi construída, por volta de 1853, pelo seu primeiro proprietário, Barão de Pilar e, em 1874, alugada ao Conde d'Eu, que a adquiriu em 1876. Nela nasceram os dois primeiros filhos da Princesa Isabel. Lá se encontrava D. Pedro II quando tomou conhecimento do movimento militar que instituiu a República. Atualmente, é sede da Cia Imobiliária de Petrópolis, onde também funciona o Antiquário da Princesa, ambos de propriedade da Família Imperial.

Fonte: <http://www.petropolis.rj.gov.br/>



Figura 14.5: Casa da Princesa Isabel.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:W1-princesa_wiki.JPG

Além dos exemplos anteriores, há inúmeros atrativos culturais e históricos no município, a citar: Museu Casa de Santos Dumont, Museu da FEB – Força Expedicionária Brasileira, Museu de Cera de Petrópolis, Casa do Barão de Mauá, Casa de Rui Barbosa, entre outros.

Petrópolis também oferece opções para outros segmentos do mercado turístico, como o ecoturismo. Na cidade, podem ser encontradas agências de turismo que oferecem opções, como: caminhadas ecológicas, arvorismo e cavalgadas ecológicas. O turismo de aventura é outro segmento praticado em Petrópolis, com diversas opções para os aventureiros: parapente, *rafting*, rapel, *trekking* etc. Também é possível praticar turismo rural (um exemplo é o pesque e pague).

A cidade oferece também alternativas variadas de gastronomia. Encontramos opções de cozinha internacional (por exemplo, árabe, japonesa, alemã, francesa, italiana) e nacional, além de lanchonetes, churrascarias, creperias etc. Além do centro de Petrópolis, o distrito de Itaipava, bastante movimentado, oferece diversidade de opções. Outros distritos, como Nogueira, Fazenda Inglesa e Posse, também proporcionam opções de gastronomia aos turistas e visitantes.

Em termos de hospedagem, o município atende bem aos visitantes, com alternativas nos diferentes distritos e de diferentes categorias. A cidade conta ainda com agências e operadoras turísticas, que auxiliam turistas na montagem de pacotes, na escolha de hotéis, restaurantes, lazer e entretenimento.

Os polos de compra correspondem a outro atrativo importante de Petrópolis, pois a indústria têxtil atrai grande número de visitantes, já que os preços são mais baratos. Pode-se apontar a rua Tereza e a Feirinha de Itaipava como polos de grande relevância.

Friburgo é um município em que a atividade turística também se destaca. A colonização suíça e alemã, além da chegada de imigrantes italianos, espanhóis e libaneses no século XIX, refletiu na arquitetura e na formação espacial da cidade, tornando-a bela e aconchegante, fato que atrai turistas e visitantes, assim como as amenidades e a paisagem natural.

Dentre os atrativos, destacamos museus, feiras de artesanato, parques, centros de documentação, festivais de poesia das culturas colonizadoras, além de logradouros e construções históricas. Os atrativos encontram-se no centro do município e em seus distritos, com destaque para Lumiar e São Pedro da Serra, bastante procurados por suas amenidades e paisagens naturais.

Dentre os atrativos turísticos, podemos citar alguns dos mais conhecidos, os quais dividiremos em atrativos culturais e naturais.

- a) Atrativos culturais: Mosteiro Beneditino, Capela de Santo Antônio, Palácio do Barão de Nova Friburgo, Catedral de São João Batista, Praça do Suspiro, Praça Getúlio Vargas, Chocolataria Suíça, Teleférico de Friburgo.
- b) Atrativos naturais: Cachoeira Cascatinha, Cachoeira Véu da Noiva, Cachoeira de São José, Encontro dos Rios, Pedra Riscada, Parque de Furnas do Catete.

As atrações naturais proporcionam o desenvolvimento do ecoturismo e turismo de aventura, com a prática de atividades, como: canoagem, escaladas, *rafting*, boia *cross*, trilhas, *trekking*, cavalgadas ecológicas etc.

Em relação à infraestrutura turística, os meios de hospedagem em Nova Friburgo atendem bem aos turistas e visitantes, com diversas opções em seus distritos. Em termos de gastronomia, igualmente há diversidade de alternativas. Segundo o sítio eletrônico <http://www.novafriburgoturismo.com.br/> :

Infraestrutura superior a 4 mil leitos e mais de 100 restaurantes de culinária diversificada, aliada ao frio da serra, tornam-se ingredientes perfeitos para degustar fondues, vinhos, trutas e deliciosos chocolates artesanais, à beira da lareira.

Outro atrativo é o polo de roupas íntimas da cidade, com centenas de lojas que vendem a preços mais baratos, gerando movimentação de visitantes por praticamente todo o ano.

Festas típicas e festivais anuais são atrativos não menos importantes. Dentre eles, podemos apontar: Festa das Colônias, Friburgo Festival, Fevest, Fri-Flor, Fest-Truta, Jogos Florais, Encontro de Dança, Encontro Nacional de Motociclistas, Festival de Inverno – eventos comemorativos que fazem de Nova Friburgo um destino turístico relevante na Região Serrana.

Em uma grande quantidade de áreas verdes, a cidade de Teresópolis está localizada no topo da Serra dos Órgãos, cercada de lindas paisagens com rios, cachoeiras, somadas a uma rica flora e fauna locais, sendo muitas espécies pertencentes à Floresta Atlântica. Por sua colonização histórica, encontramos, na cidade, também, construções e logradouros da época imperial. Esse conjunto de características tem forte apelo e por isso atrai significativa demanda.

Vejamos, agora, alguns desses atrativos:

a) Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Do atrativo avista-se toda a Serra dos Órgãos, com seus inúmeros picos. Oferece inúmeras opções de lazer, pousada, riachos, cachoeiras, trilhas e piscinas naturais. Local propício para a prática do alpinismo e excursionismo.

Fonte: http://www.tere.com.br/turismo/atrativos.php?tit=Pontos_turisticos_de_Teresopolis



Figura 14.6: Serra dos Órgãos

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Teresopolis-DedoDeus2.jpg>

b) Palacete Granado

O Palacete é circundado por residências e comércios. Foi construído para moradia do Sr. José Antônio Coxito Granado, imigrante português, que fundou e dirigiu no Rio de Janeiro a "Drogaria Granado", além do primeiro laboratório de análises. No princípio do século XX, o comendador José Granado descobriu Teresópolis, onde transformou imensa área em chácara-modelo, desenvolvendo a floricultura, pomicultura, especialmente os vinhedos e as plantas medicinais. Nesse local, foi construído o Palacete, em 1913. Depois da morte do comendador, em 1935, pas-

sou a funcionar em sua antiga residência o Colégio Teresa Cristina, no período de 1940 a 1976. Hoje está servindo de sede cultural do SESC.

Fonte: http://www.tere.com.br/turismo/atrativos.php?tit=Pontos_turisticos_de_Teresopolis

c) Orquidário Aranda

São expostas e comercializadas orquídeas e bromélias, entre as muitas espécies. O Orquidário foi criado com o objetivo principal de preservar as espécies brasileiras e estrangeiras, através de pesquisas e fecundações artificiais, feitas em laboratório. O local é circundado por densa vegetação, entre pinheiros, araucárias e cedros, destacando-se um lago de grande beleza, possuindo carpas japonesas. O Orquidário Aranda está entre um dos melhores do Brasil.

Fonte: http://www.tere.com.br/turismo/atrativos.php?tit=Pontos_turisticos_de_Teresopolis

d) Mirante Soberbo

Em dias claros, avista-se o Grande Rio, a baía de Guanabara e a Baixada Fluminense. Do local, avistam-se também os picos Dedo de Deus, Dedo de Nossa Senhora, entre outros

Fonte: http://www.tere.com.br/turismo/atrativos.php?tit=Pontos_turisticos_de_Teresopolis

e) Turismo Ecológico e Esportes Radicais

Por tudo que possui, a cidade é ideal para montanhismo, aventuras e expedições, *mountain bike*, caminhadas ecológicas, passeios a cavalo, com jeeps e micro-ônibus. Teresópolis é considerada a capital nacional do montanhismo. Ao lado da Rodoviária, foi criada a Praça de Esportes Radicais Alpinista Alexandre de Oliveira, onde são realizados campeonatos de nível nacional.

Fonte: http://www.tere.com.br/turismo/atrativos.php?tit=Pontos_turisticos_de_Teresopolis

Dentre outros, Teresópolis possui inúmeros atrativos naturais e culturais, além do clima ameno e agradável. A cidade oferece boa quantidade de meios de hospedagem e diversas opções para a alimentação dos turistas. Há cozinha japonesa, italiana, churrascarias, lanchonetes etc.

Os eventos também são bastante positivos para o desenvolvimento do turismo no município, dentre os quais merece destaque o “Terê Fantasy”, a festa a fantasia mais tradicional do Rio de Janeiro, que atrai pessoas e convidados de várias partes do Estado, e até mesmo do país. Dessa forma, movimenta a economia e faz com que a cidade seja conhecida e reconhecida nacionalmente.

Os demais municípios da Região Serrana Fluminense não possuem a mesma procura e publicidade em termos de atividade turística quanto os três citados anteriormente. Entretanto, as paisagens e o clima propiciam a prática de quatro segmentos do turismo: ecoturismo, turismo de aventura, turismo histórico e turismo rural.

O ecoturismo e o turismo de aventura são propiciados pelas paisagens naturais e o meio físico, com terrenos montanhosos, cachoeiras e parques florestais, que possibilitam atividades, como caminhadas e pedaladas ecológicas, *rafting*, *trekking*, montanhismo, entre outras. A seguir, foto do campeonato de *mountain bike* no município de Santa Maria Madalena ilustra o exposto.



Figura 14.7: Campeonato de *mountain bike* em Santa Maria Madalena.

Fonte: <http://www.pmsmm.rj.gov.br/prefeitura/index.php>

As atividades agrícolas, como a cultura de **hortifrutigranjeiros** e olericultura, por exemplo, muitas vezes despertam a curiosidade daqueles que vivem nos grandes centros urbanos, como a cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, pequenos e médios produtores de municípios da Região Serrana, a exemplo de São José do Vale do Rio Preto, organizam visitas às plantações e hortas, mostram como é feita a colheita, a ordenha do gado. Em alguns casos, apresentam aos turistas o processo de beneficiamento dos produtos agrícolas (ou seja, as fases de transformação do produto *in natura*, em derivados) e os demais procedimentos rotineiros da vida no campo.

Já o turismo histórico é praticado com a visita a construções, igrejas, logradouros e ruínas históricas nesses municípios. A foto a seguir é um exemplo, pois retrata uma antiga usina, no município de Bom Jardim.

Hortifrutigranjeiros

produtos de hortas,
pomares e granjas;



Figura 14.8: Antiga usina desativada em Bom Jardim.

Fonte: http://www.bomjardim.rj.gov.br/index.php?option=com_rsgallery2&page=inline&id=61&Itemid=186

Dessa forma, percebemos que a atividade turística é de suma importância para o desenvolvimento econômico da Região Serrana fluminense. Por isso, não se pode deixar de mencionar que o turismo influencia e interfere na rotina da comunidade local e, é claro, na produção e na estrutura do espaço geográfico, já que, para a prática do turismo, é necessária a instalação de infraestrutura de hospedagem e alimentação, e também de acessibilidade e transportes. Caso contrário, a demanda perde o interesse em conhecer as localidades e, com isso, o turismo não terá prosperidade.

Na segunda parte desta aula, falaremos sobre a região Norte Fluminense, apresentando suas características e como se desenvolve o turismo nesta.



Atividade

Atende ao Objetivo 1

1. Após uma leitura atenta sobre a produção do espaço turístico, na Região Serrana fluminense, aponte quatro características que você julga decisivas para o desenvolvimento do turismo nesta. Justifique sua resposta.

Resposta Comentada

Você deve relacionar as características que acha mais expressivas para o desenvolvimento do turismo na Região Serrana e explicar o motivo de sua escolha.

Conhecendo a região Norte Fluminense

A região Norte Fluminense é composta por Campos dos Goytacazes, Macaé, Conceição de Macabu, Quissamã, São João da Barra, Carapebus, São Francisco de Itabapoana, Cardoso Moreira e São Fidélis.

As terras da região Norte Fluminense pertenciam à Capitania de São Tomé. Seu povoamento iniciou-se em 1580, quando Portugal encontrava-se sob o domínio da Espanha. Para evitar invasões de inimigos, criou-se uma aldeia de índios, catequizados por padres da Companhia de Jesus (jesuítas). A instalação dos jesuítas ocorreu às margens do rio Macaé, próximo ao Morro de Sant'Ana. Na base do morro, entre este e o rio, levantaram um engenho de açúcar com todas as dependências e lavouras necessárias. Além do açúcar, produziam farinha de mandioca em quantidade e extraíam madeira para construções navais e edificações. No alto, foi construído um colégio, ao lado uma capela e um pequeno cemitério, que guarda, até hoje, os restos mortais de alguns jesuítas.

Já no século XIX, como a produção açucareira e cafeeira expandiram-se muito e o porto de São João da Barra não estava mais dando conta do movimento, iniciou-se então, em 1872, a construção do canal Campos-Macaé, com 109 km. Com a construção da estrada de ferro Macaé-Campos, em 1875, o porto entra em decadência.

Em termos econômicos, até a década de 1950, essa região ainda se destacava pelo setor primário, era grande produtora de cana-de-açúcar. Nos anos de 1970, teve início o processo de fruticultura irrigada (frutas cítricas), pois as condições geofísicas e do solo são bastante viáveis.

No final dos anos 1970, a Petrobras passa a investir fortemente na extração de petróleo. Com isso, Macaé e Campos dos Goytacazes vêm crescendo e recebendo grandes melhoramentos em termos de urbanização e infraestrutura, devido ao recebimento dos **royalties** (SIEBERT, 2005).

Royalties

compensação financeira que a Petrobras repassa aos municípios fluminenses pela exploração do petróleo e do gás natural.

Todavia, o município de Campos dos Goytacazes merece destaque. Nele, a agroindústria açucareira modernizou-se, com a mecanização agrícola. O maior número de indústrias da região encontra-se em Campos, entre as quais se destacam as indústrias de transformação de minerais não metálicos, química, alimentícia e mecânica. O setor terciário (comércio e serviços) atende às necessidades das populações do norte e até do noroeste fluminense, por ser bastante desenvolvido e diversificado.

O segundo município em importância, por sua economia e desenvolvimento, na região Norte Fluminense, é Macaé. A extração do petróleo e gás natural na Bacia de Campos está trazendo benefícios para o município, principalmente em relação ao tradicional cultivo de cana-de-açúcar. Outra consequência das atividades extrativas é o crescimento da cidade e o aumento do número de migrantes atraídos pelo sucesso da economia local.

O benefício advindo da atividade de extração reflete-se também na educação e na especialização da mão de obra. Campos abriga uma importante universidade, a Universidade Estadual do Norte Fluminense – Uenf, além de universidades particulares. No município, também encontramos o colégio técnico Cefet, sendo um dos mais importantes do país.

Os demais municípios da região têm sua economia baseada na agricultura e na criação de gado, com o intuito de atender à indústria e abastecer a região e a metrópole fluminense. A indústria de bebidas, em São João da Barra, e de doces e conservas, em Conceição de Macabu, também integram a economia dos demais municípios do Norte Fluminense.

A figura a seguir retrata uma representação cartográfica da região Norte Fluminense.

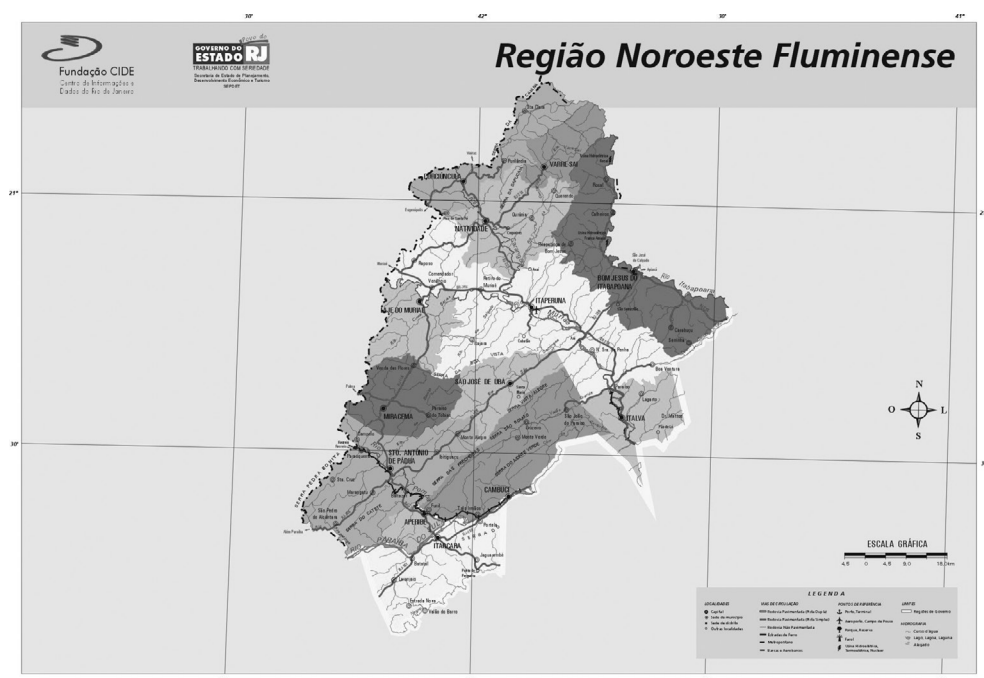


Figura 14.9: Região Norte Fluminense.

Fonte: Fundação Cide.

Turismo na região Norte Fluminense

O turismo, ao lado da exploração de petróleo e gás e do cultivo de cana-de-açúcar, é uma das atividades de grande importância para a economia e a sociedade da região Norte Fluminense. Muitos desses municípios faziam parte de Campos dos Goytacazes e emanciparam-se, formando essa região.

Analisando os dois municípios de maior destaque, ou seja, Macaé e Campos dos Goytacazes, percebemos que ambos têm características semelhantes em termos de prática da atividade turística: há o turismo de praia e sol, turismo ecológico, o turismo histórico e o turismo de negócios, sendo este o segmento que mais cresce e se destaca, atualmente, na região.

O turismo de praia e sol é propiciado pela presença de belas praias e orlas urbanizadas, lagoas e pelo clima tropical que predomina por quase todo o ano. As figuras a seguir ilustram o mencionado. São as praias dos Cavaleiros e do Pecado, em Macaé.



Figura 14.10: Praia dos Cavaleiros, em Macaé.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Maca%C3%A9-Praia-de_Cavaleiros.JPG



Figura 14.11: Praia do Pecado, em Macaé.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Praia_do_Pecado\(Macae\).JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Praia_do_Pecado(Macae).JPG).

Macaé possui diversos atrativos naturais que propiciam também a prática do turismo ecológico e de aventura. Podemos citar a Cabeceira do Sana, um distrito de Macaé, conhecido por suas matas e cachoeiras. Possui diversos *campings*. É possível praticar *rafting* e rapel no local. A Região Serrana de Macaé representa outro atrativo turístico ecológico. É um conjunto de municípios que possui cachoeiras, rios com corredeiras e terrenos montanhosos, cenários ideais para a prática de turismo de aventura e esportes radicais.

Outro paraíso ecológico do município é o Arquipélago de Santana, área de proteção ambiental. São três ilhas – Santana, do Francês e o Ilhote Sul – que servem de abrigo para aves migrató-

rias, além de ter uma rica flora. Macaé também é sede do Parque Nacional de Jurubatiba, único do país voltado para a preservação da vegetação de restinga.

Dentre os atrativos históricos de Macaé, podemos citar dois importantes: o Farol Imbetiba, construído em 1880 com o objetivo de atender às necessidades do Porto de Imbetiba, que funcionava como escoadouro da produção agrícola da Baixada Campista e de Macaé; e o Forte Marechal Hermes. Não há precisão da data de construção deste, mas especula-se que tenha sido entre 1725 e 1761. Tinha o objetivo de defender as terras de Macaé do ataque de corsários. Observe na figura a seguir a foto do forte.



Figura 14.12: Forte Marechal Hermes.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Forte_marechal_hermes.jpg

O município de Campos dos Goytacazes também possui seus atrativos naturais e culturais. Quanto aos naturais, podemos mencionar a flora e a fauna diversificadas na planície goita-cá. Os campos estendem-se até o oceano Atlântico; este com um vasto litoral de praias com ondas fortes, frequentadas principalmente por surfistas. Um exemplo é a praia do Farol de São Tomé. Outros atrativos naturais do município são Rio Preto, Lagoa de Cima, Lagoa Limpa, Rio Donana. A Região das Serras – com o

pico São Mateus, Pedra Lisa (pico de 726 metros), e Pedra do Baú – também propício à prática do turismo ecológico e de aventura.

Campos é rico em monumentos históricos, o que atrai visitantes e turistas que se interessam pela prática do turismo histórico e cultural. Descacam-se os distritos de Tocos, São Sebastião e o distrito sede, com construções que remontam ao período colonial.

Dentre os atrativos, enumeremos alguns:

a) Solares:

- Solar dos Airizes – situado na margem direita do rio Paraíba do Sul, próximo a Martins Laje, construído em meados do século XIX. Foi o primeiro imóvel de Campos tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, em 1940, e serviu de inspiração e cenário para o escritor Bernardo Guimarães, autor do romance *A escrava Isaura*, conhecido mundialmente.
- Solar do Colégio – em estilo barroco jesuítico, construído pelos jesuítas na metade do século XVII. No altar de sua capela, está sepultada Benta Pereira.
- Solar do Visconde de Araruama – construído no fim do século XVIII.
- Solar do Barão da Lagoa Dourada – construído em 1860 e atual sede do Liceu de Humanidades de Campos.
- Solar do Barão de Muriaé – construído na primeira metade do século XIX, ocupado pelo Corpo de Bombeiros.

b) Casarios:

- Hotel Gaspar – construído por volta de 1830.
- Hotel Palace – construído por volta de 1850.
- Santa Casa de Misericórdia – obra entregue em 1944, hoje é um hospital.

c) Demais construções, monumentos e logradouros históricos:

- Academia Campista de Letras.
- Boulevard Francisco de Paula Carneiro.
- Correios e Telégrafos – sua primeira agência foi inaugurada em 1875.

- Fórum Nilo Peçanha – construído em 1935, com arquitetura inspirada ao Parthenon de Atenas.
- Livraria Ao Livro Verde – construída em 1844, figura no *Livro Guinness dos Recordes*, como a livraria mais antiga do Brasil.
- Palácio da Cultura e Pantheon.
- Praça do Santíssimo Salvador.
- Praça Dr. Nilo Peçanha – atual jardim São Benedito.
- Torre da Fábrica de Tecidos – construída em 1885.
- Praça de Donana.

A seguir, podemos ver, na figura, uma foto da cidade de Campos dos Goytacazes.



Figura 14.13: Cidade de Campos dos Goytacazes.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Campos_RJ.jpg

Não podemos deixar de mencionar uma tendência relacionada ao turismo que vem ocorrendo em ambos os municípios: o crescimento do turismo de negócios. Tal fato se deve ao grande

sucesso das atividades estrativas na Bacia de Campos, o que resulta em uma densa movimentação de empresários, principalmente do ramo do petróleo. Com isso, observa-se um intenso crescimento em termos de instalação de infraestrutura de hospedagem e alimentação, inclusive as de alto padrão, para atender às exigências dos importantes empresários que chegam às cidades citadas. Em Campos e em Macaé, a distribuição de hospedagens e estabelecimentos de alimentação é bastante satisfatória, assim como a infraestrutura básica, ou seja, as cidades estão ficando cada vez mais preparadas para receber turistas e visitantes.

Nos demais municípios da região, o turismo segue praticamente a mesma vertente, mas sem a mesma intensidade de Campos do Goytacazes e Macaé. As cidades que são banhadas pelo mar desenvolvem o turismo de praia e sol. As áreas naturais, como florestas, montanhas e cachoeiras, possibilitam a prática de turismo ecológico e de aventura. O patrimônio histórico, como fazendas, casarios e logradouros, é atrativo para os turistas que se interessam pelo segmento do turismo histórico e cultural. As áreas agrícolas são favoráveis ao turismo rural.

São Francisco do Itabapoana, por exemplo, tem um litoral extenso com nove praias de águas calmas, que atraem turistas (muitos vindos de Minas Gerais). Nelas, é possível encontrar pousadas, bares e restaurantes para atender aos visitantes. Tem destaque a praia de Santa Clara, bastante movimentada. Na localidade, há também atrativos históricos, como a Fazenda de Santana, que mantém todas as características da época em que foi fundada com mão de obra escrava, há mais de 140 anos, além das ruínas da fábrica de farinha Tipity, às margens do rio Itabapoana.

O município de Cardoso Moreira, por se localizar no interior da região, não possui litoral, entretanto podem ser encontradas, no município, áreas naturais favoráveis ao turismo ecológico, a exemplo das cachoeiras do rio de Muriaé e o Morro do Sapateiro. Há ainda atrações históricas, como as edificações construídas por escravos africanos, às margens do rio Muriaé.

São Fidélis também fica no interior da região. É banhada pelo rio Paraíba do Sul e por dois importantes afluentes: rio Dois Rios e rio do Colégio. O turismo na cidade baseia-se, praticamente, no turismo ecológico e no histórico e cultural. Há paisagens naturais que atraem visitantes interessados, como cachoeiras (a citar as do Oriente, da Pedra D'água e do Recreio), e os rios do Colégio e Paraíba do Sul. A Fazenda São Benedito, a Igreja de São Sebastião, a Fazenda da Pedra e a Estação Ferroviária são atrativos históricos do município. E dentre os atrativos culturais, podemos apontar as festas típicas da cidade: Festa da Lagosta, Festa de São Fidélis, Festa Junina e Folia de Reis.

São João da Barra, por ser uma cidade litorânea, tem a prática do turismo do segmento de praia e como base para o desenvolvimento da atividade. São 32 quilômetros de belas praias turísticas: Praia de Grussaí, Praia de Chapéu de Sol, Praia do Açú e Praia de Atafona, conhecida pelas ruínas de casas transgredidas pelo mar, tornando submersas algumas ruas da região, além da Lagoa de Iquipari e da Lagoa do Salgado.

Há, ainda, o patrimônio histórico e cultural que possibilita a prática do turismo dessa segmentação, como igrejas (por exemplo, a Nossa Senhora da Penha, São João Batista, São Pedro, São Benedito, entre outras), Palácio Cultural Carlos Martins, a antiga Casa da Câmara e Cadeia Municipal, a Estação das Artes Derly Machado, o Cais do Imperador, o Cais da Imperatriz, e as Ruínas do Trapiche, estação de trem da extinta Companhia Leopoldina Railway, no distrito de Atafona, entre outros atrativos.

Carapebus, por ser uma cidade litorânea, possui praias belas que atraem turistas do segmento praia e sol, com destaque para Jurubatiba. O município conta ainda com construções históricas, como o Solar Carapebus e a antiga estação ferroviária

Já Conceição de Macabu, localizado entre a serra e o mar, é um município consideravelmente pequeno. Por ser um lugar cercado de montanhas e áreas verdes, a atividade turística nele desenvolvida volta-se intensamente à natureza. Há cachoeiras (Amorosa e Santo Agostinho), Serras do Deitado, Santa Catari-

na e São Tomé e o Parque Florestal. Há também atrativos históricos e culturais nessa cidade, a citar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Estação Ferroviária de Conceição de Macabu, datada do final do século XIX, e o Pavilhão Histórico da Escola Agrícola.

Por último, Quissamã, cidade também banhada pelo Oceano Atlântico, além de suas praias, lagoas e canais, destaca-se por ter 62,38% da área do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba dentro do seu município (FUNDAÇÃO DOM CINTRA. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Quissamã – Relatório Final Parte 1 – Estudos de Diagnósticos; 2005). A cidade recebe parte dos *royalties* do petróleo explorado na Bacia de Campos e com isso está tendo a possibilidade de investir nas atividades agrícolas, como o plantio de abacaxi, aipim e coco (Quissamã é o maior produtor de coco do estado).

Quissamã possui um dos maiores patrimônios históricos e culturais do estado do Rio de Janeiro, especificamente relacionado com o desenvolvimento e apogeu da produção do açúcar no Norte Fluminense. Destacam-se várias construções bem preservadas e abertas à visitação, como a Casa da Fazenda Mato de Pipa, de construção datada de 1777, a mais antiga casa de senhor de engenho do Norte Fluminense. Pode-se mencionar também a Casa da Fazenda Quissamã, de 1826, a qual pertenceu aos viscondes de Araruama e de Quissamã e, atualmente, é um museu). Existem vários outros solares do século XIX bem preservados, como os das Fazendas São Manoel, Santa Francisca, Melo, Floresta.

Há, ainda, ruínas imponentes como a Casa da Fazenda Machadinha, que pertenceu a um neto do Duque de Caxias, cujas senzalas estão ainda habitadas por pessoas que preservaram uma culinária típica e o canto e a dança do "fado de Quissamã", uma forma de jongo. Outras construções de importância histórica estão abandonadas, como o Solar Mandiquera e o Engenho Central de Quissamã, o primeiro da América Latina. A seguir, temos uma foto do Solar Mandiquera.



Figura 14.14: Solar Mandiquera.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Casa_da_Fazenda_Mandiquera_01.jpg

As belezas naturais do município, incluindo as praias, lagoas e áreas verdes, tornam cada vez mais promissor o desenvolvimento do ecoturismo na cidade. O turismo ecológico foi incentivado com a criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.

O resgate do patrimônio histórico-cultural feito com a restauração da Casa da Fazenda Quissamã, a criação do Museu de Quissamã e do Parque Municipal, assim como a restauração do complexo arquitetônico da fazenda de Machadinha, e ainda iniciativas de restauração da Casa da Fazenda Mandiquera demonstram o interesse do governo local em dinamizar e fazer crescer o turismo histórico e cultural na cidade. Sente-se o grande potencial do município, já que o conjunto patrimonial é rico e diversificado.

A infraestrutura turística nos municípios citados não apresenta o desenvolvimento e a sofisticação da encontrada em Campos e Macaé. Entretanto, há hospedagens e estabelecimentos de alimentação que, apesar de mais simples, atendem bem aos visitantes e turistas. A acessibilidade também é satisfatória, sendo

possível acessar a maioria das cidades por estradas federais e estaduais, que normalmente as ligam a Campos dos Goytacazes.

Dessa forma, foi possível perceber o quanto o turismo é importante e relevante para a região Norte Fluminense, e ainda como interfere no espaço geográfico, sendo, ao lado da atividade de extração de petróleo e gás, essencial para o sucesso socioeconômico da região em questão.



Atividade

Atende ao Objetivo 2

2. Explique como os *royalties* da atividade petrolífera podem vir a influenciar ou estão influenciando no desenvolvimento do turismo na região Norte Fluminense. Mencione as possíveis interferências positivas e negativas desse processo.

Resposta Comentada

Você deve refletir sobre o que foi estudado na segunda parte desta aula e observar como as atividades de extração estão interferindo e podem vir a interferir na prática do turismo, na região. Se necessário, faça pesquisas extraclasse sobre o tema.

Conclusão

O estudo desta aula faz-nos, mais uma vez, perceber como a atividade turística vem tomando relevância perante as regiões fluminenses. Tal importância deve-se ao fato de a atividade em questão gerar entrada de divisas para os municípios e, com isso, o crescimento econômico destes. Por esse motivo, os governos locais estão investindo, cada vez mais, na organização do turismo.

Na Região Serrana fluminense, como vimos, o turismo é expressivo, o que se deve às paisagens naturais, de áreas verdes e montanhosas, além do clima ameno, características que atraem visitantes interessados em turismo ecológico e de aventura. A riqueza do patrimônio histórico é outro atrativo que atrai demanda significativa por todo o ano.

Já a região Norte Fluminense, por ter municípios litorâneos, desenvolve o turismo de praia e sol. Além dessa modalidade, por possuir monumentos históricos, como casarios e fazendas antigas, também é comum a prática do turismo histórico e cultural na região. Além dessas duas modalidades, o município tem a peculiaridade de estar desenvolvendo, em seu espaço, o turismo de negócios, que vem crescendo com intensidade, o que se deve ao sucesso das atividades de extração de petróleo e gás.

Com isso, inferimos que o espaço geográfico das regiões recebe interferências, pois para o turismo ser praticado é necessário a instalação de infraestrutura de hospedagem e estabelecimentos de alimentação, acessibilidade, além de melhoramentos na infraestrutura básica, como vias de circulação, postos de saúde etc., que também servem aos visitantes, no momento de estada nestes. Por isso, é essencial que os governos locais e também o governo estadual tenham bastante cuidado e planejamento na organização do turismo, para que a interferência no espaço não traga consequências negativas a este, ao patrimônio natural e cultural, e às comunidades locais.



Atividade Final

Atende aos Objetivos 1 e 2

Refletindo sobre o que foi estudado nesta aula, aponte críticas e sugestões para a melhoria do desenvolvimento do turismo nas regiões Serrana e Norte Fluminense.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper appears to be a standard notebook page or a sheet of stationery.

Resposta Comentada

Você deve analisar as características e informações adquiridas, nesta aula, sobre as regiões em questão e mencionar o que julga que deve mudar e o que se pode melhorar, em relação à prática do turismo nestas.

Resumo

A cidade do Rio de Janeiro é plena de riquezas naturais e históricas. A Região Serrana, como se pode perceber pela sua denominação, caracteriza-se por áreas verdes e montanhosas, as quais possibilitam a prática do turismo de aventura e ecoturismo. A região apresenta, ainda, um belo patrimônio histórico, bem preservado, que atrai turistas interessados na história e cultura locais. A infraestrutura turística é bem desenvolvida, principalmente nas cidades de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

A Região Norte Fluminense, por sua vez, tem a atividade turística baseada no turismo de praia e sol nas cidades banhadas pelo mar, além do turismo ecológico e de aventura, possibilitados pelo patrimônio natural, com muitas áreas de cachoeiras e rios, e áreas verdes. Por possuir monumentos e construções históricos, a maioria dos municípios tem incentivado à prática do turismo histórico e cultural. A peculiaridade dessa região é a influência da atividade petroleira no turismo local. Isso porque a movimentação de executivos é crescente, principalmente nos municípios banhados pela Bacia de Campos. Com isso, os municípios vão tendo de adaptar a infraestrutura para essa modalidade de turismo.

Como já sabemos, a atividade turística interfere na construção e modificação do espaço geográfico, e nas regiões Norte e Serrana fluminense, não poderia ser diferente. A instalação de meios de hospedagem, inauguração de restaurantes, bares e lanchonetes, melhorias nas vias de acesso, são exemplos deste processo. Entretanto, há de se ter cautela, para que o espaço geográfico não seja degradado.

15

Produção do espaço turístico: Médio Vale do Paraíba, Noroeste Fluminense, Centro-Sul Fluminense

*Nataly Salles
Giannis Petrakis*

Meta da aula

Apresentar as características e o desenvolvimento da atividade turística nas regiões fluminenses em questão.

Objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- 1** identificar, mais detalhadamente, as características das regiões em estudo nesta aula;
- 2** reconhecer como a organização do espaço está relacionada com o turismo nas referidas regiões.

Introdução

Nesta nossa última aula, iremos estudar as regiões restantes do espaço fluminense: Médio Vale do Paraíba, Noroeste Fluminense e Centro-Sul Fluminense. Como nas últimas duas aulas, analisaremos as regiões mencionadas de maneira a observar como o turismo insere-se e influencia na organização do espaço geográfico das mesmas.

Assim como todas as demais, as regiões do Médio Vale do Paraíba, Noroeste Fluminense e Centro-Sul Fluminense possuem importância na visão geral do turismo no estado do Rio de Janeiro, guardadas as proporções de cada uma. Por isso, merecem ser analisadas, assim como as demais regiões o foram, através de uma breve descrição da história, do quadro físico, da economia local e das condições sociais encontradas; posteriormente, serão feitas apreciações acerca da atividade turística e de quais as suas repercussões no espaço geográfico e na rotina dessas regiões.

Médio Vale do Paraíba: características gerais

O Médio Vale do Paraíba fluminense é composto pelos municípios de Barra do Piraí, Piraí, Valença, Volta Redonda, Resende, Barra Mansa, Itatiaia, Quatis, Pinheiral, Rio das Flores e Porto Real. Está situado às margens da rodovia Presidente Dutra (BR-116), entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Embora se encontre urbanizada e industrializada, a região tem reservas naturais importantes, como a Serra da Mantiqueira, na divisa com Minas Gerais, que contém algumas das montanhas mais altas do Brasil, e a Serra da Bocaina, reduto de Mata Atlântica que também inclui pequenas cidades e fazendas de interesse histórico e arquitetônico.

A seguir, temos uma representação cartográfica da região em estudo.

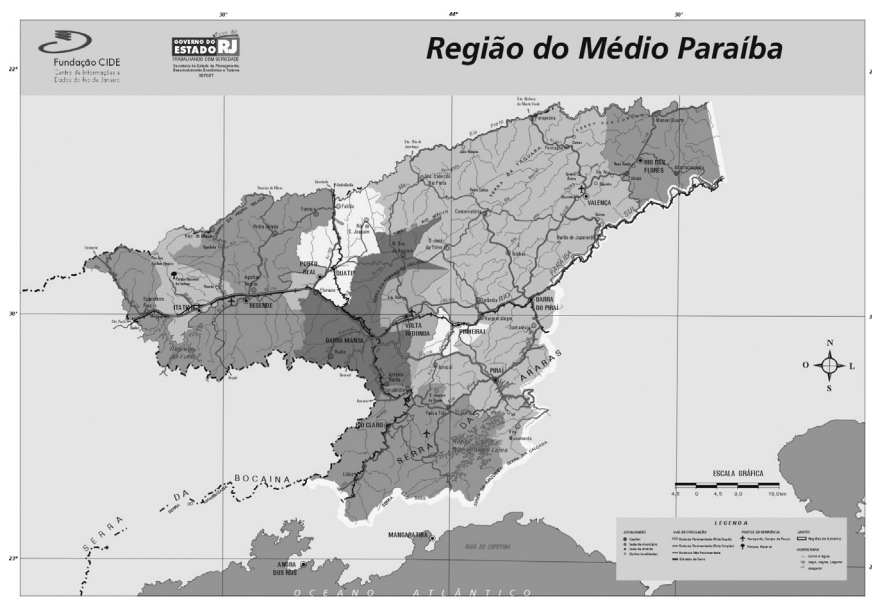


Figura 15.1: Região Médio Vale do Paraíba.

Fonte: Cide.

A ocupação dessa região efetivou-se no século XIX a partir da atividade cafeeira. Com a crise do café, começou-se a investir na produção do leite, alcançando-se grande destaque, sendo hoje, o leite o principal produto do estado. A respeito desse assunto, Natal aponta que:

As melhorias de técnicas para beneficiamento do café eram no início bastante precárias, sendo as máquinas introduzidas mais intensamente a partir da segunda metade do século XIX, com a extinção do tráfico negreiro em 1850. Assim quando o solo ficou esgotado e a mão de obra não era mais tão fácil de ser substituída e ampliada, teve início a crise da região do Rio de Janeiro. O vale do Paraíba começou a declinar, sendo os cafezais substituídos pelo capim baixo e o gado. Introduziram-se, então, as atividades extensivas para corte e leite (NATAL, 2010, p. 30).

O setor agrícola concentra-se espacialmente em alguns pontos: municípios como Quatis e Rio Claro. Com a decadência cafeeira, ocasionada pela perda de mercados externos e agravada pela crise de 1929, não houve iniciativas de reorganização

nesse setor com vistas a uma maior dinamização. Com isso, hoje a região exibe solos empobrecidos, devido à atividade cafeeira e à pecuária (em que o pisoteio do gado leva à acentuação do processo erosivo). O relevo movimentado é outro fator que dificulta a prática agrícola.

Nesse contexto, a pecuária passou a ser a atividade de destaque do primeiro setor na região, sendo ela uma das maiores produtoras de leite no estado; os municípios de Valença, Barra Mansa, Rio das Flores e Resende apresentam-se como grandes produtores regionais.

Em se tratando do setor industrial, durante a década de 1940, foi construída e entrou em operação a maior siderúrgica integrada da América Latina, a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, instalada em Volta Redonda. A instalação da Companhia constitui-se no marco mais importante do desenvolvimento industrial, não apenas da região em estudo, como do Brasil, demonstrando a vontade do Governo Federal de descentralizar a distribuição industrial da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, ressalte-se o fato de possuir uma posição geográfica estratégica, entre os dois mais importantes centros econômicos do país – Rio de Janeiro e São Paulo.

Já a década de 1950 foi marcada pela crescente industrialização da região, com destaque para indústrias como: Coca-Cola (Companhia Fluminense de Refrigerantes), PSA Peugeot Citroën, Volkswagen Caminhões e Ônibus (maior fábrica de caminhões do Brasil), Guardian do Brasil, Galvasud, Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Michelin, White Martins, a Indústria Nacional de Aços Laminados (Inal), Companhia Estanífera Brasileira (Cesbra) e da S/A Tubonal (fabricante de tubos de aço), entre outras.

Atualmente, a região caracteriza-se, em termos econômicos, por dois elementos que se destacam:

1. A grande industrialização de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende, que fizeram crescer a importância econômica da região.

2. A agropecuária praticada nos demais municípios, fazendo da região uma das maiores produtoras de leite do estado do Rio de Janeiro. Todavia, necessita de certa modernização no processo de produção, que ainda utiliza técnicas tradicionais.

Os municípios de Volta Redonda e Barra Mansa influenciam boa parte da região, além de alguns municípios fluminenses da região Centro-Sul Fluminense. O crescimento de tais municípios está ligado à instalação da CSN, a qual acabou por contribuir para o surgimento de um grande número de indústrias e serviços na região em questão (SIEBERT, 2005).

Companhia Siderúrgica Nacional

Fundada em 9 de abril de 1941, iniciou suas operações em 1º de outubro de 1946. Como primeira produtora integrada de aço plano no Brasil, a CSN é um marco no processo brasileiro de industrialização. Privatizada em 1993, e após sete décadas de atividade, continua a fazer história.



A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e de Nova Iorque (NYSE), sendo um dos maiores e mais competitivos complexos siderúrgicos integrados do mundo. Com capacidade de produção anual de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto e mais de 19 mil colaboradores, a CSN concentra suas atividades em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. Oferece uma das mais completas linhas de aços planos do continente, de alto valor agregado.

A estratégia integrada e alinhada ao negócio principal assegura posição de destaque no setor siderúrgico brasileiro.

O aço da CSN está presente em diversos segmentos, entre os quais se destacam o automotivo, construção civil, embalagens, linha branca e OEM, fornecidos para clientes no Brasil e no exterior.

Fonte: http://www.mzweb.com.br/csn/web/default_pt.asp?idioma=0&conta=28

A comunicação desses municípios com outros do Rio de Janeiro, bem como com São Paulo e Minas Gerais, é promovida por algumas rodovias, como a já citada Presidente Dutra e a BR-393 (esta estabelecendo ligação com a BR-040), que liga o Rio de Janeiro a Belo Horizonte.

O município de Resende, por sua vez, exerce influência sobre Porto Real, Itatiaia e Quatis, e possui o setor secundário diversificado. Sua posição privilegiada no eixo Rio-São Paulo acaba atraindo investimentos constantes e novas indústrias, como a já mencionada fábrica de caminhões e ônibus da Volkswagen, além da indústria de adubos químicos (SIEBERT, 2005).

Destaca-se ainda na região o setor têxtil, na cidade de Valença, que, ultimamente, passou por modernização.

Contudo, toda essa industrialização, nas cidades de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende, tem sido responsável por uma série de problemas que prejudicam a qualidade de vida dos seus habitantes, dentre os quais poluição do ar, poluição do rio Paraíba do Sul, crescimento de submoradias em bairros periféricos sem o planejamento urbano esperado.

A seguir, veremos como se desenvolve o turismo no Médio Vale do Paraíba e quais as repercussões da atividade no espaço geográfico.

Turismo no Médio Vale do Paraíba Fluminense

Como vimos, a região do Médio Vale do Paraíba desenvolve-se em termos econômicos, atualmente, a partir da pecuária (setor leiteiro, principalmente) e das grandes fábricas que lá vêm se instalando, desde meados do século passado.

O turismo é uma atividade socioeconômica que merece ser destacada na região, pois gera movimentação de pessoas e capital, levando dinamicidade à localidade. A segmentação que se pratica é basicamente o turismo rural e histórico-cultural, baseado no belo patrimônio histórico das fazendas remanescentes do café, apontadas por Natal da seguinte forma:

Construídas ainda na primeira metade do século XIX, as fazendas de café do Vale do Paraíba constituem um testemunho arquitetônico. Elas foram edificadas sobre fundações de pedra, às quais se sobrepunham pesados baldrames de madeira de lei, obtidos nas próprias fazendas sobre assoalhos de tábuas. As paredes de pau-a-pique eram rebocadas

com liga de barro e por vezes revestidas de papel de parede europeu. Para Castro (1995), essas edificações representam a rusticidade da arquitetura colonial (2010, P. 29).

Como o café gerava altos lucros, as casas erguidas na época eram majestosas, em estilo neoclássico, para demonstrar a riqueza e o poder dos barões. Porém, com o declínio da atividade cafeeira, já no início do século XX, a realidade do Vale modificou-se. Os fazendeiros viram-se obrigados a vender suas propriedades ou empenhá-las, nos bancos de crédito, ou ainda hipotecá-las. Com isso, os casarões, aos poucos, foram sendo ocupados por hotéis, cassinos e casas de veraneio.

A década de 1950 revelou uma valorização histórica do local, levando a um novo movimento de compra das fazendas, que voltaram para as mãos das elites, uma nova elite, contemporânea. Nesse contexto, Natal revela que:

Como o custo de manutenção desse patrimônio é alto, os proprietários atuais veem no turismo uma alternativa de complementar renda. Entretanto essa atividade acaba por contribuir no resgate da história da região e no desenvolvimento de um fluxo de visitantes que vêm ganhando destaque na dinâmica turística do estado do Rio de Janeiro (2010, p. 31).

Desse modo, percebe-se a tendência de a atividade turística estar se tornando uma nova fonte de renda na região e ainda uma fonte de renda para a manutenção do patrimônio histórico.

As fazendas podem ser classificadas em quatro funções turísticas:

1. *Fazendas de visitaço*: propriedades que abrem suas portas somente para a visitaço, com hora marcada. Não há hospedagem, já que as fazendas não dispõem de estrutura receptiva suficiente, além de as famílias residirem no local.

2. *Fazendas de produção e visitação turística*: ainda desenvolvem atividades agrícolas ao mesmo tempo em que estão abertas à visitação turística.
3. *Hoteis-fazendas* são um tipo de hotel com a particularidade de estarem localizados na zona rural.
4. *Fazendas de produção e pousada*: possuem hospedagem e o turista pode ainda, em alguns casos, praticar atividades tipicamente rurais, como andar a cavalo, ordenhar e alimentar o gado, preparar o solo para a plantação e realizar a colheita, por exemplo. Normalmente, os turistas que procuram esse viés dentro do turismo rural, no Médio Vale do Paraíba, desejam vivenciar essas experiências, e têm o conforto como algo secundário (NATAL, 2010).

Tais propriedades têm em comum (na maioria delas) o esplendor de suas fachadas e o bom gosto no interior, atraindo o tipo de turista que preza pelo requinte, ao mesmo tempo em que deseja experimentar o ambiente rural típico e reviver um pouco da história do país; os atrativos estão vinculados à história da região, fazendo quase sempre alusão aos tempos áureos do café.

(...) o perfil do turista que se destina ao Vale do Café é de grupos de casais e pessoas que possuem meio de transporte próprio, motivados principalmente por conhecer o legado da História do Brasil, representando na arquitetura rural das fazendas cafeeiras do século XIX (NATAL, 2010, p. 37).

Os visitantes são provenientes principalmente da cidade do Rio de Janeiro, dos estados de Minas Gerais e São Paulo, e procuram a região nos finais de semana e feriados. Os turistas estrangeiros também visitam as propriedades, apesar de em menor número. O perfil destes é majoritariamente de pessoas da terceira idade, com alto poder aquisitivo, interessadas por história e cultura. (NATAL, 2010).

A região conta ainda com um calendário de eventos, cujo principal é o Festival do vale do Café, que é realizado no mês de julho, movimentando os municípios de Barra do Piraí, Piraí e Valença. O evento em questão caracteriza-se por transformar as fazendas, igrejas, praças e outros logradouros históricos em cenário para concertos de músicas clássicas, shows, *performances* e rodas de causos.

Pode-se inferir, dessa forma, que a região do Médio Vale do Paraíba tem apresentado importante crescimento em termos de desenvolvimento turístico e as segmentações principais são turismo rural e turismo histórico cultural. Juntamente com a indústria, é a atividade que movimenta a economia local.



Atividade

Atende ao Objetivo 1

1. Aponte três características da região Médio Vale do Paraíba que mais chamaram a sua atenção e que podem ser aproveitadas para o desenvolvimento do turismo. Não deixe de mencionar os municípios ou localidades que despertaram seu interesse.

Resposta Comentada

Você deve relacionar as três características que acha mais expressivas para o desenvolvimento do turismo na região em estudo, sejam elas históricas, físicas, econômicas etc., como por exemplo a proximidade da região com outros estados do Sudeste brasileiro.

A região Noroeste Fluminense

Do Noroeste Fluminense fazem parte os municípios de Itaperuna, Italva, Porciúncula, Varre-sai, Natividade, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabaoana, Mracema, São José de Ubá, Santo Antônio de Pádua, Cambuci, Aperibé, Itaocara.

A atividade econômica que começou a gerar riqueza para a região foi a cafeicultura, a qual atraiu bastante mão de obra para o local, o que intensificou o processo de ocupação, com a presença de portugueses. Atraiu, inclusive, imigrantes de outros países. Portanto seu povo é composto de grande miscigenação, ou seja, da mistura de negros, portugueses e imigrantes europeus. Com a crise do café, no início dos anos 1930, os fazendeiros da região passam a investir na criação de gado.

A construção de uma ferrovia no início do século XX foi de fundamental importância para o seu desenvolvimento, uma vez que era usada para transporte de produtos e pessoas. Naquela época, a malha viária era péssima, não havia asfalto e as estradas de terra eram precárias. Hoje, tal estrada de ferro não existe mais, foi desativada na década de 1980 e as estradas ganharam asfalto e interligam todas as cidades.

A seguir, temos uma figura correspondente à representação cartográfica da região Noroeste Fluminense.

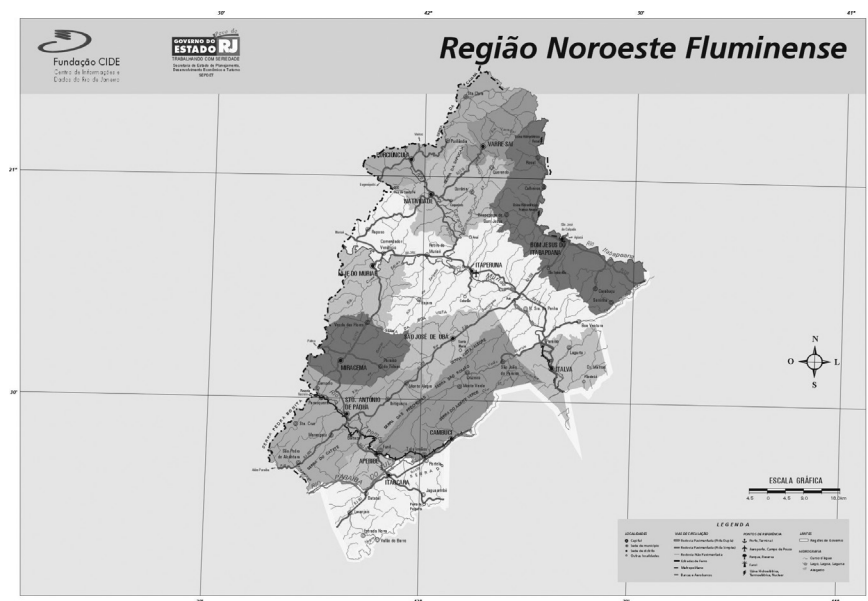


Figura 15.2: Região Noroeste Fluminense.

Fonte: Cide.

Atualmente, a economia dessa região destaca-se pelo setor primário, com a presença de um cinturão leiteiro e da empresa Parmalat, a qual compra o leite de pequenos produtores e realiza sua transformação e seu beneficiamento, embalando e produzindo derivados. Outra atividade econômica importante é a **pecuária extensiva de corte**. Devido a este processo de produção e ao mau aproveitamento das terras rurais, ocorre o êxodo rural (SIEBERT, 2005).

As atividades do setor secundário e de comércio, assim como a prestação de serviços na região não têm tido grande crescimento, fato que prejudica a geração de emprego e de renda. Todavia, merece destaque a indústria de laticínios em Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana.

Santo Antônio de Pádua transformou-se em importante núcleo de especialização no setor de extração mineral, voltado para a exploração de rochas ornamentais.

Itaperuna é o município de destaque, justamente pela proximidade com o Noroeste Fluminense, influenciando na sua di-

***Pecuária
extensiva de corte***

Pecuária tradicional em que o gado é criado solto, em pastos naturais, o que ocupa grandes extensões de terra. Na pecuária moderna, o gado é criado em espaços menores, sendo alimentado em manjedouras; dessa forma, fica mais bem nutrido, engorda mais rápido, e o espaço da propriedade rural também pode ser aproveitado na produção de alimento para o próprio gado ou no cultivo de outros produtos agrícolas (SIEBERT, 2005).

nâmica socioeconômica. Fatores que contribuíram para esta realidade foram:

1. A rede viária, já que várias estradas ligam Itaperuna aos municípios do Noroeste Fluminense e a outras regiões do estado.
2. A sua evolução histórica, baseada na cultura do café dos séculos XIX e XX, no cultivo de outros produtos e na **pecuária de corte**.

Pecuária de corte

pecuária em que o gado é criado para ser abatido e servir de alimento.

Tais atividades contribuíram para que o município desenvolvesse o comércio e o setor de serviços, gerando benefícios aos demais municípios da região (SIEBERT, 2005).

De um modo geral, a relativa estagnação econômica, vivida pela região, está ligada a processos espaciais e históricos, a citar a degradação das terras, resultante da substituição da cobertura florestal original, decorrente do pisoteio agropastoril intensivo, sem o manejo adequado. Outro fator que leva à estagnação é a baixa oferta de investimentos devido às carências de infraestrutura básica, além da baixa densidade demográfica ocasionada pela evasão populacional (UMBELINO e SILVA, 2010).

O turismo na região Noroeste Fluminense

A região Noroeste Fluminense também tem a denominação turística de “Águas do Noroeste”, nome conferido pelos gestores do setor em questão. É considerada ponto estratégico por se localizar na divisa com outros estados da região Sudeste, como Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo Umbelino e Silva,

Em fase inicial, os municípios que a compõe têm se estruturado de forma a promover o turismo local e o desenvolvimento territorial, a partir de parcerias entre as secretarias estaduais e municípios, os empresários do setor, as associações comerciais, instituições de ensino e pesquisa, entre outros (2010, p. 65).

Atualmente, temos diversos segmentos turísticos em desenvolvimento na região, boa parte ligada a ambientes e paisagens naturais. Podemos citar alguns desses segmentos, como: o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo de esportes. O turismo cultural também faz parte do desenvolvimento turístico na região.



Relembrando:

- *Ecoturismo*: abrange um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, Ministério do Turismo, 2008).
- *Turismo de aventura*: está associado às atividades de caráter recreativo e não competitivo (UMBELINO e SILVA, 2010).
- *Turismo de esportes*: está relacionado à prática, ao envolvimento ou à observação de modalidades esportivas (UMBELINO e SILVA, 2010).
- *Turismo cultural*: compreende as atividades turística relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, Ministério do Turismo, 2008).

O quadro físico-geográfico do Noroeste Fluminense, com seus desníveis topográficos naturais, os importantes rios e seus afluentes – a citar Carangola, Itabapoana, Muriaé, Paraíba do Sul e Pomba, favorece a prática do turismo de tais segmentos.

A região também é famosa pelas cachoeiras, que vêm se tornando fortes atrativos. Podemos enumerar algumas delas: Cachoeiras da Prata e Pedro Dutra, em Varre-Sai; Cachoeira dos Macacos, em Santo Antônio de Pádua; Cachoeiras do São Francisco, do Parque e da Fumaça, em Itaperuna; Cachoeirinha, em Cambiç; Cachoeiras da Fumaça e do Rosal, em Bom Jesus do Itabapoana; Cachoeira dos Paranhos e Cinco Barras, em Laje do Muriaé; Cachoeira da Serra da Prata e Cachoeira do Caboclo, em Italva; Cachoeiras do Conde, do Moura e do Paraíso, em Miracema, entre outras (UMBELINO e SILVA, 2010).

Percebemos, dessa forma, o motivo que leva os empreendedores do setor turístico a denominarem a região como “Águas do Noroeste”, ou seja, pelas suas formações naturais, apresentadas anteriormente. Características tais que possibilitam a prática de atividades do segmento de aventura, como a canoagem. Esta atividade utiliza a declividade e a sinuosidade dos canais, associadas a trechos com ilhas fluviais. Têm sido realizada mais constantemente em trechos do rio Pomba, em Santo Antônio de Pádua, e principalmente do rio Paraíba do Sul, em Itaocara, local que é uma das etapas do campeonato brasileiro de canoagem (UMBELINO e SILVA, 2010).

A região conta ainda com rampas de voo livre, as quais estão localizadas nos topos dos morros margeados por longos vales, em municípios como Cambuci, Porciúncula, Varre-Sai e Itaperuna.

Umberlino e Silva destacam ainda a possibilidade de prática de geoturismo na região:

Formações geológico-geomorfológicas com feições e modelados particulares, que podem ser consideradas atrativo turístico, incorporadas na categoria de geoturismo. A Gruta de Furnas, no município de Cambuci, representa essa particularidade da região (2010, p. 70).

O turismo cultural também é praticado, pois há um calendário de eventos e festas na região, que se realizam em diferentes épocas durante o ano. Com isso, visitantes de cidades vizinhas são atraídos. Dentre os eventos, podemos mencionar os ligados a alimentos populares nas localidades: Festa do Arroz, em Laje de Muriaé; Festival do Vinho, em Varre-sai; Festa do Tomate, em São José de Ubá; Festa do Quibe, em Italva. Há ainda as festas folclóricas, destacando-se os municípios de Santo Antônio de Pádua, Laje do Muriaé e Italva (nesta última, realiza-se a Festa do Boi, em Raposo).

Monumentos, como as igrejas; localidades, como o Morro do Calvário (Bom Jesus do Itabapoana) e o santuário Sítio dos

Milagres (Natividade), atraem considerável número de visitantes, principalmente de cidades e regiões vizinhas. As fazendas históricas remanescentes dos importantes ciclos econômicos do Brasil, localizadas em Porciúncula e Itaperuna, por exemplo, também estão no conjunto dos atrativos culturais, assim como os casarios do centro da cidade de Laje do Muriaé, que remete ao ciclo do café.

Além dos segmentos relacionados, devemos citar uma tendência que vem se consolidando na região, o turismo ligado à saúde, que está em desenvolvimento nas cidades de Itaperuna e Santo Antônio de Pádua, as quais apresentam significativa estrutura hospitalar. Umberlino e Silva afirmam que está havendo aumento da procura desse viés do turismo.

Existe outro fluxo de visitantes desse segmento, os quais procuram tratamentos alternativos, baseados no uso da água como indicações terapêuticas. Em Santo Antônio de Pádua, há uma reserva de água mineral ioderada, e Raposo, distrito de Itaperuna, é considerado uma estância hidromineral, apresentando vários grupos com características químicas diferenciadas, como sulfurosa, magnesiana e carbogásosa (2010, p. 73).

A região apresenta ainda potencialidade para o desenvolvimento de outros segmentos, como o turismo de pesca, tendo em vista a sua vasta rede fluvial, além do turismo rural, já que a produção agrícola local possibilita a existência de muitas unidades produtivas familiares, o que pode proporcionar ao turista a vivência da rotina no campo.

Percebemos, então, que a região está em crescimento em termos de atividade turística. Há diversas possibilidades para a prática da atividade como vimos e grande potencialidade para a inserção de novas alternativas.

Características da região Centro-Sul Fluminense

Desta região, fazem parte os municípios: Paracambi, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Areal, Três Rios, Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Comendador Levy Gasparian, Miguel Pereira e Sapucaia.

O processo de ocupação ocorreu nos fins do século XVII, por onde escoava o ouro. No século XIX, com a alta da indústria cafeeira, esta região é efetivamente ocupada, havendo um processo inicial de urbanização nos municípios locais. Assim, observou-se um processo de urbanização nos municípios locais, a partir da economia do café. Aperfeiçoou-se o sistema de transportes com a implantação da ferrovia que ligava boa parte dos municípios e escoava a produção não só para o Rio de Janeiro como para outros estados. Casarões foram construídos nas grandes fazendas, igrejas e pequenos comércios também, e com isso a região começou a ser ocupada.

A crise do café ocorreu devido a fatores como o desgaste do solo e o fim do tráfico de escravos. Com a decadência do grão, a região sofre decadência econômica, como afirma Ferraz:

A derrubada da floresta nativa, o relevo bastante movimentado, seguida de processos erosivos, esgotamento dos solos, falta de técnica adequada, mentalidade conservadora por parte da elite, plena dependência do trabalho escravo, além de outros fatores, colaboraram para a derrocada da produção de café no vale a partir de 1870, quando os produtores entraram em decadência afinal (2010, p. 95).

Atualmente, caracteriza-se por pouco dinamismo econômico. Há dois eixos com forte urbanização, entretanto, seguindo as rodovias Rio de Janeiro-Juiz de Fora (BR-040) e Rio de Janeiro-São Paulo (BR-116). O primeiro destaca-se pela indústria de transformação; já o segundo eixo destaca-se pela fabricação de equipamentos médicos.

Outras atividades de destaque a serem mencionadas são a criação de gado, a olericultura e o turismo. Os municípios que se destacam por esta última atividade são Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Barra do Pirai e Paracambi, através da prática do turismo rural, que é propiciado pelo patrimônio histórico remanescente dos ciclos econômicos do país (SIEBERT, 2005).

É importante mencionar o destaque para o município de Três Rios no desenvolvimento do setor industrial, especialmente indústrias alimentícias e de material ferroviário (SIEBERT, 2005).

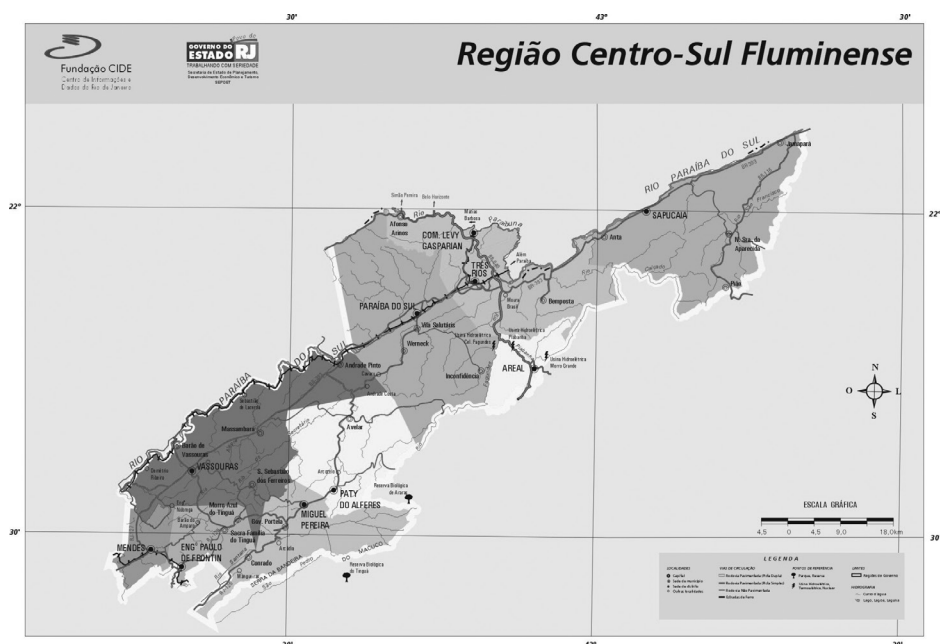


Figura 15.3: Região Centro-Sul Fluminense.

Fonte: Cide.

O desenvolvimento do turismo no Centro-Sul Fluminense

De maneira geral, a gênese da atividade turística no Centro-Sul Fluminense tem bastantes características semelhantes às do Médio Vale do Paraíba. Tal afirmativa está ligada ao fato de a

maioria dos municípios pertencentes a esta região terem feito parte do ciclo do café fluminense, o que nos faz concluir que o turismo que se desenvolve nesta se enquadra no segmento do turismo histórico e cultural, e também no do turismo rural.

Acerca desse assunto, Ferraz destaca que:

Considerando essa multiplicidade de atividades socioeconômicas desenvolvidas no campo, a emergência da atividade turística se beneficia de um cenário e de marcas deixadas pela atividade cafeeira, possibilitando a alternativa de refuncionalização de propriedades rurais que possuíram importante relevância no passado, quando a região movia-se socioeconomicamente através da cafeicultura (2010, p. 89).

Apesar de a economia da região estar carente de dinamização, o turismo tem sido uma oportunidade para o seu crescimento. As características históricas e patrimoniais podem vir a servir não só para a preservação de todo o ou de boa parte do conjunto histórico, como também para o desenvolvimento social.

Uma iniciativa voltada ao turismo em alguns dos municípios da região, mais precisamente aqueles que fazem parte do vale do café (a saber: Vassouras, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Engenheiro Paulo de Frontin, Paracambi e Mendes), tem sido essencial para o desenvolvimento da atividade na região. Estamos falando do Conselho de Turismo do vale do Café – Conciclo.

O Conciclo corresponde ao conjunto de secretarias municipais de cultura e turismo dos 14 municípios que fazem parte do Vale do Café fluminense, havendo, além dos já citados, outros pertencentes à região Médio Vale do Paraíba – Valença, Rio das Flores, Barra do Piraí, Volta Redonda, Pinheiral, Piraí e Barra Mansa. Fazem parte também do Conciclo, empresários da hotelaria, a Turisrio, o Sebrae e o Instituto Preservale.

O objetivo principal do Conselho é a criação e o desenvolvimento de políticas públicas, voltadas ao turismo, através da articulação dos municípios integrantes com os órgãos pertencentes

centes ao Conselho. Dentre as políticas, estão sendo promovidos cursos de capacitação para empresários do setor turístico, para hoteleiros e também gestores públicos.

A estratégia política de ação do Conciclo está ligada à pretensão de se criar um calendário de atividades turísticas, através da orientação da execução orçamentária dos municípios, a fim de que invistam no desenvolvimento da atividade em questão, além de se organizar um banco de dados com informações turísticas. Pretende-se ainda implantar um sistema de controle de qualidade dos serviços turísticos. O projeto visa também à organização de cursos de gestão de negócios, capacitação de guias, palestras e debates (FERRAZ, 2010).



O INSTITUTO PRESERVALE pretende fomentar o desenvolvimento sustentável na região, configurando uma proposta-piloto, que é passível de ser aplicada a outras regiões do estado e do país. Nesse sentido, atua em parceria com entidades em âmbito local, regional, nacional e internacional, concorrendo para que o conjunto de iniciativas promova o turismo, a preservação cultural e ecológica e a revitalização do espaço rural na região. Os temas da cultura e do patrimônio histórico, associados aos interesses de conservação ambiental e do turismo sustentável, são articulados pelo Preservale, através de ações e projetos, visando também ao fortalecimento da cidadania e à valorização das tradições regionais. O Instituto promove também a valorização da imagem do Brasil no exterior, através da divulgação internacional e dos potenciais culturais, ecológicos e turísticos que são alvo de suas estratégias de preservação e desenvolvimento.

Fonte: <http://www.preservale.com.br/conheca-a-preservale>

Um dos eventos mais importantes é o Festival do Café, realizado através de parceria pública e privada, com apoio do Ministério da Cultura, em parceria com a Unesco, comerciantes locais, prefeituras, a Preservale e o Sebrae-RJ, entre outros. O festival resgata as tradições da cultura do café, através de exposições e desfiles com costumes da época. O Festival de Café, Cachaça e Chorinho também merece destaque.

Conclusão

Esta aula possibilitou-nos observar mais uma vez e reafirmar o dinamismo da atividade turística no estado do Rio de Janeiro. Tal fato decorre da infraestrutura propícia e das características físico-geográficas de seu território, diversificadas, com belas paisagens naturais que atraem os que desejam o sossego do interior e, ao mesmo tempo, instigantes para os que gostam de aventura. Não podemos deixar de mencionar o patrimônio histórico e cultural que igualmente é um forte atrativo.

Analisando as regiões em estudo nesta aula, percebemos uma característica em comum em termos de turismo: o desenvolvimento do turismo histórico e cultural, a partir do resgate histórico da cultura cafeeira, um dos mais relevantes para o desenvolvimento econômico nacional. Isso se deve ao fato de boa parte dos municípios dessas regiões terem vivenciado a época referida, principalmente os localizados no Vale do Paraíba fluminense.

Além disso, vimos que as características naturais das regiões, com montanhas, vales, rios e cachoeiras, também permitem a prática do turismo em áreas verdes, como o ecoturismo e o turismo de aventura.

Não se pode deixar de mencionar o desenvolvimento do turismo rural, possibilitado pela forte presença do setor agrícola nas regiões, normalmente praticado em áreas produtivas de agricultura familiar.

As regiões em questão seguem um crescimento interessante no âmbito do turismo, e, desse modo, é de extrema importância que haja planejamento e responsabilidade. Iniciativas governamentais e privadas quanto a esse aspecto estão sendo verificadas e é necessário que a gestão seja integrada de fato, para que se instale a infraestrutura necessária, se preserve o patrimônio e se respeite a comunidade local, atraindo, assim, fluxos cada vez mais consistentes de turistas e visitantes. É essencial agir de forma sustentável.



Atividade Final

Atende aos Objetivos 1 e 2

Analisando as características e a produção do espaço turístico nas regiões abordadas nesta aula, crie um objetivo de uma possível política pública para cada região, a partir das necessidades que você identificou e que julga essenciais para o sucesso da atividade. É importante mencionar o objetivo geral e os secundários, que serão a base para se alcançar o principal.

[illegible]

Resposta Comentada

Você deve perceber os pontos fortes e fracos que influenciam na produção do espaço turístico nas regiões e identificar suas necessidades mais visíveis em termos de desenvolvimento da atividade. A partir de então, desenvolva o objetivo de uma possível política pública de turismo para as regiões.

Resumo

Da mesma forma como todas as regiões fluminenses estudadas, o Médio Vale do Paraíba, o Noroeste Fluminense e o Centro-Sul Fluminense possuem valor no âmbito do turismo no estado do Rio de Janeiro.

No Médio Vale do Paraíba fluminense, a ocupação concretizou-se no século XIX a partir da atividade cafeeira. Com a crise do café, começou-se a investir na produção do leite, na qual alcançou-se grande destaque, sendo este hoje o principal produto do estado. O setor secundário encontra-se em alta, gerando intenso processo de urbanização. O desenvolvimento do turismo na região está basicamente ligado à História, à cultura cafeeira e ao turismo rural, com visitas e hospedagem nas fazendas do café e vivência do ambiente no campo nas propriedades agrícolas.

Na região Noroeste Fluminense, a atividade econômica que começou a gerar riqueza para a região foi a cafeicultura, a qual atraiu bastante mão de obra para o local, o que intensificou o processo de ocupação. Atualmente, a economia dessa região destaca-se pelo setor primário, com a presença de um cinturão leiteiro.

Outra atividade econômica importante é a pecuária extensiva de corte. A atividade turística segue as vertentes do turismo histórico e cultural, do turismo rural e das atividades turísticas realizadas em áreas naturais, como o ecoturismo e o turismo de aventura.

Já o Centro-Sul Fluminense caracteriza-se por um processo de ocupação, ocorrido nos fins do século XVII, por onde escoava o ouro. No século XIX, com a alta da indústria cafeeira, esta região é efetivamente ocupada, havendo um processo inicial de urbanização nos municípios locais. Com a decadência do café, a região sofre decadência econômica. Atualmente, caracteriza-se por pouco dinamismo econômico. É amplamente marcada pela indústria metalúrgica. No setor primário, destaca-se a produção de leite. A produção do turismo na região inclui o turismo rural e histórico-cultural, com características muito semelhantes às do Vale do Paraíba: visita e hospedagem às fazendas remanescentes do café, além de eventos anuais, voltados à cultura cafeeira.

Produção do Espaço Turístico

Referências

Aula 11

Caderno de turismo do Estado do Rio de Janeiro: passaporte para o desenvolvimento do Estado / [João Carlos Gomes, organização]. - Rio de Janeiro: Fecomércio, 2010.

CASTRO, Demian Garcia. Desenvolvimento, políticas públicas e regionalização: algumas reflexões a partir do território fluminense. In: *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*, São Paulo, 2005.

FERNANDES, Antonio Sergio Araujo. Políticas públicas: definição evolução e o caso brasileiro na política social. IN DANTAS, Humberto e JUNIOR, José Paulo M. (orgs.). *Introdução à política brasileira*. São Paulo: Paulus, 2007.

MEKSENAS, Paulo. *Cidadania, poder e comunicação*. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Miguel Angelo. Turismo no Estado do Rio de Janeiro: ensaio de uma *tipologia*. *GEOgraphia*, vol. 5, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2003. Disponível em <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/128/125>, Acesso em 05 ago. 2011.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. In: *Sociologias* nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20–45.

TURISRIO. Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: TURISRIO / SEPDET, 2001.

VERZA, Severino Batista. *As políticas públicas de educação no município*. UNIJUÍ, 2000.

<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>

http://www.turisrio.rj.gov.br/default_institucional.asp

Aula 12

ABREU, Maurício de A. *evolução urbana do Rio de Janeiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: IPP, 2008, 155 p.

BARROS, Paulo Cezar de. Onde nasceu a cidade do Rio de Janeiro?: um pouco da história do Morro do Castelo. *Revista Geo-Paisagem*, v. 1, n. 2, jul/dez., 2002. Disponível em: <<http://www.feth.ggf.br/Origem%20do%20Rio%20de%20Janeiro.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

CASTRO, Celso. A natureza turística do Rio de Janeiro. In: BADICCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (Org.). *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Introdução à Geografia do Turismo*. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2003.

GERSON, Brasil. *História das ruas do Rio: e da sua liderança na história política do Brasil*: notas. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000, 513 p.

SALLES, Nataly Garcia. *Turismo e organização espacial na cidade do Rio de Janeiro*: os exemplos de Copacabana e Barra da Tijuca. 2010. Monografia. (Graduação)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Aula 13

ABREU, Maurício de A. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPP, 4º edição, 2008.

CORRÊA, Renata da Silva. *Diferentes territórios, territorialidades divergentes*: os territórios do turismo em Angra dos Reis. In: MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Miguel Ângelo (orgs). *Revisitando o Território Fluminense III*. Rio de Janeiro: Gramma, 2010.

OLIVEIRA, Débora Santana de. *Região Metropolitana do Rio de Janeiro*: Confluências e Disparidades A evolução da segregação socioespacial no contexto da RMRJ. IV Encontro sobre Migrações. Rio de Janeiro: 2005.

RIBEIRO, Miguel Angelo. *Turismo no Estado do Rio de Janeiro*: Ensaio de Uma Tipologia. GEOgraphia, vol. 5, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro: 2003. Disponível em <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/128/125>, Acessado em 05 de agosto de 2011.

SIEBERT, Célia. *Geografia do estado do Rio de Janeiro*. São Paulo: FTD, 1º ed, 2005.

Sítios Eletrônicos

<http://www.angra.rj.gov.br/>

<http://www.arraial.rj.gov.br/prefeitura/>

<http://www.cabofrio.rj.gov.br/>

<http://duquedecaxias-rj.com.br/turismo.php>

<http://www.guiacostaverde.com.br/riodejaneiro/angradosreis/historia-cultural/>

<http://www.inventarioturistico.com.br/saopedro/>

<http://www.paraty.com.br/>

<http://www.mangaratiba.rj.gov.br/ondeficar/index.html>

http://www.observatoriodasmetropoles.ufrrj.br/como_anda/como_anda_RM_riodejaneiro.pdf
<http://regiao doslagos.com.br/>
<http://www.riodasostras.rj.gov.br/>
http://www.turisrio.rj.gov.br/default_institucional.asp
<http://veja.abril.com.br/050809/faxina-ilhas-angra-p-069.shtml>
<http://pt.wikipedia.org/>

Aula 14

CASTRO, Ana Monteiro B. H., PELUZO; Jaqueline P. F.; MIZRAHI, Vera N. *Estado do Rio de Janeiro: Potencialidades da Região Serrana*. Disponível em: http://www.nilsonfraga.com.br/anais/CASTRO_Ana_Monteiro.pdf

RAMALHO, Roberta de Souza. *Potencialidades Turísticas de Campos dos Goytacazes. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego*. v. 1 n. 1. jan./ jun, 2007. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/boletim/article/viewFile/206/189>

TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro dos anos de 2003, 2004 e 2007. Disponíveis em: www.tce.rj.gov.br

SIEBERT, Célia. *Geografia do estado do Rio de Janeiro*. São Paulo: FTD, 1º ed, 2005.

Sítios Eletrônicos:

<http://carapebus.rj.gov.br/>
<http://www.cardosomoreira.rj.gov.br/site/>
<http://www.conceicaodemacabu.rj.gov.br/>
<http://www.macaee.rj.gov.br/>
<http://www.novafriburgoturismo.com.br/>
<http://www.pmsf.rj.gov.br/>
<http://www.prefeituramacuco.rj.gov.br/turismo>
<http://www.petropolis.rj.gov.br/>
<http://www.pmsmm.rj.gov.br/prefeitura/index.php>
<http://www.quissama.rj.gov.br/>

<http://www.tere.com.br/turismo/>

<http://www.saofidelisrj.com.br/>

<http://www.sjb.rj.gov.br/>

<http://www.sjvriopreto.rj.gov.br/>

<http://pt.wikipedia.org>

Aula 15

BRASIL. *Ecoturismo: orientações básicas*. 2ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CASTRO, Hebe. *Resgate: uma janela para o oitocentos*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

FERRAZ, Rafael Abreu de. *Atividades Turísticas e o (re)ordenamento territorial no estado do Rio de Janeiro: o exemplo do Vale do Ciclo do Café Fluminense*. In: MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Miguel Angelo (orgs). *Revisitando o território fluminense III*. Rio de Janeiro: Gramma 2010.

FRANÇA, A. *A Marcha do Café e as Frentes Pioneiras*. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia – CNG. 1960.

NATAL, Caroline Beserra. *As fazendas de café do Vale do Paraíba: uma análise sobre a ressignificação dos espaços rurais no Estado do Rio de Janeiro*. In: MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Miguel Angelo (orgs). *Revisitando o território fluminense III*. Rio de Janeiro: Gramma 2010.

SIEBERT, Célia. *Geografia do estado do Rio de Janeiro*. São Paulo: FTD, 1º ed, 2005.

UMBELINO, L. F; SILVA, M. D. G.. *Um panorama da atividade turística na Região Noroeste Fluminense*. In: MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Miguel Angelo (orgs). *Revisitando o território fluminense III*. Rio de Janeiro: Gramma 2010.

